ANO 13.º LISBOA — TERÇA-FEIRA, 5 DE SETEMBRO DE 1933 N.º 3885

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

NOS Estados Unidos cultiva-se o sensacional com o ar mais sério deste mundo. Ao que parece os jornalistas entretêm-se, nas horas vagas e avidos de assunto, a inventarem noticias ridiculas, tremendas, sem pés, nem cabeça, em que o leitor acredita piamente, mas que o leitor europeu assisado e reflectido, não aceita sem "contrôle„. Agora meteram-se connosco. Um jornal de S. Francisco publicou um telegrama de Wasghinton, no qual se diz que as populações dos Açôres dirigiram uma mensagem a Roosevelt, convidando-o, nem mais, nem menos, a tomar conta daquele arquipelago, para assim sacudirem o jugo português.

A colonia portuguesa da California reagiu, violentamente, contra a infamante noticia, tendo o nosso consul em S. Francisco publicado, nos jornais, uma nota oficiosa, energica e desassombrada, pondo os pontos nos *i i*. O caso tem uma importancia relativa. No entanto, nada se perde em esclarecê-lo, lembrando aos americanos que a celebre doutrina de Hoover tem, apenas, as dimensões geograficas da sua patria. Fomos nós quem descobriu e colonizou os Açôres, Portugal não faz distinção entre si e os seus dominios. E' uma e a mesma terra, com uma unica bandeira e uma só lingua.

* * *

NA recente visita que o sr. Lebrun fez, incognito, á provincia de La Moselle, foi atropelado por um ciclista. Este, ao ter conhecimento da alta posição da sua vitima, escreveu-lhe uma carta lamentando o desastre e pedindo indulgencia por ser um pobre operario.

O presidente da Republica respondeu enviando uma nota de cem francos «para consertar os possiveis desarranjos da bicicleta». E o sr. Lebrun terminou assim a sua carta: "Peço-lhe que não dê publicidade a isto, não vá o caso constituir precedente que possa ser invocado pelos numerosos ciclistas franceses„.

* * *

CHEGAM no proximo dia 12 a Lisboa 800 politicos britanicos, membros do partido conservador.

E' a primeira vez que uma organização politica britanica freta especialmente um paquete, o *Doric*, para um cruzeiro particular, o que vem acentuar ainda mais a importancia deste acontecimento.

A' chegada aos diversos portos será arvorada a bordo a bandeira do partido conservador, cujas figuras representativas tomam parte neste cruzeiro.

* * *

JA' estão nomeados os juris para os exames de admissão á Universidade.

Para as Faculdades de Direito-Letras o juri será constituido pelos professores drs. Abel de Andrade, Pedro Martins Matos Romão, Fernando de Almeida, D. Margarida Silva e Gaspar Machado; e para as de Ciencias e Farmacia, pelos professores drs. Cirilo Soares, Herculano Ferreira, Rui Palhinha, Simões Neves, Fernando Cruz e Ramos Costa.

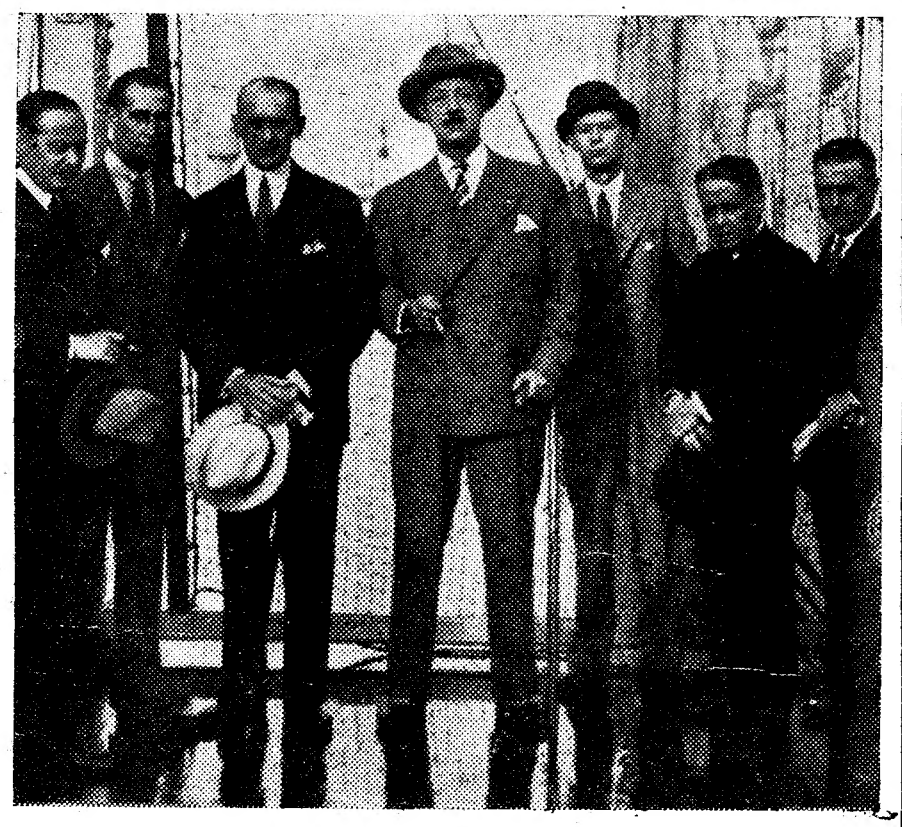
A SEMANA DE PORTUGAL NO RIO DE JANEIRO

De mãos dadas com *A Noite*, o importante diario carioca, o jornal de maior expansão de todo o Brasil,—está *O Seculo* preparando e organizando no Rio de Janeiro a *Semana de Portugal*. Iniciativa patriotica e desinteressada, não esconde nenhum proposito de lucro, nenhuma intenção de ganho ou vangloria. Obedece apenas ao desejo simpatico de levar um pouco da alma, da inteligencia e da arte portuguesas ás hospitaleiras plagas de Alem-Atlantico, já para *matar saudades* á nossa grande e prospera colonia, já para significar mais uma vez ao país fràterno a admiração e o carinho que êle sempre nos merece.

Pode bem dizer-se, sem exagero de louvor, que a *Semana de Portugal* ficará assim pertencendo ao restrito numero de empreendimentos uteis—uteis, realmente—á manutenção e consolidação da perfeita amizade luso-brasileira — alicerce indispensavel á politica da cooperação, espiritual e material, ha muito preconizada e defendida por alguns dos homens mais eminentes dum e outro povo. E util, precisamente, porque não visa senão um escôpo, uma finalidade de mutuo e generoso conhecimento.

Vivemos sob a egide, sob o signo do *economico*, e, por agora, nada nos evitará tão duro e cruel dominio. Erro será, porém, não tentar emanciparmo-nos desse jugo, e trabalhar para um futuro em que o idealismo nos guie e conduza, sobranceiro ás miserias e ás preocupações cotidianas. No caso especial das nossas relações com o Brasil, não afirmaremos — e nem a honestidade o permitiria... — que elas não tenham de encarar-se nos sérios e multiplos aspectos práticos, de todos sabidos e que não é legitimo descurar. Não obstante, acrescentaremos: — se um criterio superior não presidir ao seu estudo e observação, se não aceitarmos, como permanente factor e fautor das negociações e acordos a continuar ou a encetar, a atracção sentimental que une brasileiros e portugueses em tantas manifestações do pensar e do querer, coisa alguma se conseguirá aproveitavel e perduravel. Sacudam-se as aves agoirentas que, volta e meia, anunciam desentendimentos graves entre as duas Patrias, entre os dirigentes das suas mentalidades e das suas vontades colectivas. Numa atmosfera de paz, de afecto, de ternura, sempre redivivos, é que nos cumpre marchar para decisivas e comuns realizações.

A *Semana de Portugal*, no Rio de Janeiro, contribuirá poderosamente para que essa atmosfera não só não se perca, mas se torne mais limpida e mais amoravel do que nunca. Está-lhe garantido um exito jornalistico jamais experimentado. Conta-se — e decerto o conquistará — com o favor do publico entusiasta da linda metropole do Guanabára. Não lhe profetizar vasta e insistente irradiação nos corações de brasileiros e portugueses, constituiria profundo desacêrto de previsão — desacêrto que os factos, amanhã, segura e triunfalmente, desmentiriam.



O novo embaixador do Brasil, sr. dr. Guerra Duval, á sua chegada a Lisboa, com algumas das pessoas que o foram esperar a bordo

OS lavradores do Minho tiveram em Braga uma importante reunião para se ocuparem do problema dos vinhos verdes.

Mais uma vez os interesses das varias regiões vinicolas do país foram considerados separadamente, acentuando-se divergencias de criterio só explicaveis pela variedade da produção e pela concorrencia em certos mercados.

A nossa politica comercial de vinhos ha muito tempo que vem exigindo uma uniformidade de acção da qual certamente só poderiam resultar vantagens para todos.

Porque não trabalhar para a conseguir de preferencia a cansarem-se os interessados em discussões estereis e, por vezes, prejudiciais?

* * *

REGRESSOU a Lisboa o prof. Francisco Gentil, que foi assistir, como presidente honorario, á terceira assembleia bienal das Jornadas Medicas Galegas, realizada em Lugo, em que tomaram parte alguns dos mais notaveis nomes da medicina da capital e do Porto. O eminente professor, que foi alvo de expressivas manifestações de simpatia por parte de todas as notabilidades medicas espanholas que concorrem áquele interessante certame cientifico, foi tambem convidado a presidir á Conferencia que, na Academia Medico-Cirurgica de Vigo, realizou o grande clinico madrileno D. Leonardo Peña, tendo ouvido nessa altura palavras muito elogiosas do sr. dr. Manuel Covas, presidente da mesma academia.

* * *

ACERCA do registo de propriedades fazia um deputado espanhol longo discurso, que interrompeu, para pedir um copo de agua ao continuo, o qual obedeceu, colocando um jarro na cadeira vizinha, por serem inclinados os pulpitos do Parlamento.

Continuou o deputado o seu discurso e, distraido, deslocou-se para a cadeira do lado, precisamente aquela onde estava o jarro.

E no final da oração, ao afirmar que era "impossivel, insensato e absurdo o assento de propriedade em local de regadio„, sentou-se sobre o jarro, que lhe regou as calças e foi um autentico jarro de agua fria para o seu inflamado discurso.

* * *

AO que parece, ainda este ano será inaugurada a nova estação automatica do norte, ficando assim a rêde telefonica da capital com um importante melhoramento.

Os subscritores e o publico em geral já tiveram ocasião de verificar, com uma experiencia feliz de alguns anos, as vantagens incontestaveis dêsse sistema de comunicações rapido e prático.

Tambem deve começar a funcionar brevemente a estação do Estoril, que beneficiará uma zona cujo desenvolvimento rapido e proximidade da capital justificam a existencia dum bom serviço telefonico.

Espectaculos

Maria Sampaio

Maria Sampaio, que iniciou a sua carreira no teatro de declamação, é hoje dos melhores elementos do genero musicado, o que acaba de confirmar na interpretação da revista «Pernas ao léo». No

MARIA SAMPAIO

quadro «No fotografico» tem Maria Sampaio o seu melhor numero, cantando com esplendida voz, agora no maximo das suas faculdades, e imprimindo á representação a elegancia caracteristica que lhe garante inconfundivel logar no teatro portuguêz.

O Rancho das Rendilheiras da Praça, de Vila do Conde

Conforme noticiámos, é hoje que se realiza no salão do Capitolio a audição do Rancho das Rendilheiras da Praça de Vila do Conde, composto por 32 figuras de ambos os sexos e 8 musicos, que se apresentam com os seus trajos caracteristicos,

O programa divide-se em três partes e consta do seguinte: «A Praça», «Cantai, dansai, raparigas», «O vira», «Canção das Rendilheiras», «Cantares do Minho», «Arraial minhoto», «O Beijo», «Prá Romaria», «Rendas», «Rancho invencivel» e «Os cravos», «A nossa terra», «As rosas» e «Cantares portugueses».

Atrás do reposteiro

Esteve ontem em Lisboa, retirando á tarde para Santarem, o actor-empresario Estevão Amarante, cuja companhia continua em «tournée» pelo nosso pais.

—Na «Festa do léque» que, em «matinée», se vai realizar no Avenida, no acto de variedades tomarão parte, entre outros artistas, a cantora Maria do Ceu Foz; o actor Octavio de Matos, na imitação do «Charlot»; os actores-comicos Vasco Sant'Ana e «Costinha» e os bailarinos Margarida de Almeida e Charles.

—Consta que será filmada em Lisboa uma comedia, cujo argumento será feito á volta do entrecho da comedia-farsa do Avenida, «A Estrela do Avenida», aproveitando-se todos os interpretes desta peça, incluindo os protagonistas, Beatriz Costa e Nascimento Fernandes.

—Regressou das Pedras Salgadas, devendo reaparecer brevemente em Lisboa, num dos nossos teatros, o actor comico Alvaro Pereira.

—Luiza Satanela tem recebido inumeras solicitações para a realização, no Variedades, ainda este mez, de «matinées» aos domingos, com a revista «Pernas ao léo», satisfazendo os desejos de pessoas que residem longe e outras nos arredores de Lisboa.

—Está veraneando em Moledo do Minho o actor Clemente Pinto, que só no começo da temporada teatral regressará a Lisboa.

DE LUTO

Manuel Ferreira de Carvalho

Em Algés, onde residia, faleceu o sr. Manuel Ferreira de Carvalho, de 84 anos de idade, pai do conhecido desportista sr. Eliseu de Carvalho a quem, como á restante familia enlutada apresentamos as nossas condolencias.

O extinto, que era dotado de excepcionais qualidades de inteligencia e de caracter, era secretario de finanças, aposentado, tendo servido em varios concelhos, como Ferreira do Alentejo, Cadaval, Carrazeda de Anciães e Sintra.

RESTAURANTE COSTA
PARQUE MAYER
Voltou á cozinha primitiva, sob a direcção da esposa do proprietario eximia nos pratos á alentejana.

DEPOIMENTOS INSUSPEITOS

Os emigrados politicos brasileiros

que regressaram ao seu país

enaltecem a hospitalidade portuguesa

O «Diario da Noite», de São Paulo, relata a conferencia que no Club Português daquela cidade brasileira realizou o prestigioso advogado e jornalista sr. dr. Percival de Oliveira, um dos ilustres emigrados politicos que estiveram em Portugal. O brilhante orador «empolgou e levou até ás lagrimas» a numerosa assistencia, que se compunha das primeiras figuras paulistas e dos melhores elementos da colonia.

«Tudo o que disse foi a expressão de uma admiração sincera por esse país que «foi já tambem a patria dos brasileiros».

E passou a narrar a viagem para o exilio. Havia seis dias que tinham saído do Rio. Ia o navio deixar o ultimo porto do Brasil.

Como era imensa a costa brasileira, havia muita costa para além desse ponto onde se encontravam e muita costa para o sul do Rio de Janeiro, de onde tinham partido.

E definiu-se-lhe, então, em mente, a noção do colosso que era a sua patria talhada assim enorme e mantida assim gigantesca através de três seculos, e entregue coesa e formidavelmente grande aos brasileiros pelo esforço português.

Depois, o navio foi afundado na treva, distanciando-se da costa. Com a noite tornou-se mais densa ainda a saudade dos exilados.

Mas iam todos para Portugal, a antiga patria de seus avós. E essa certeza lhes trouxe alivio.

Dias após, por um dia de frio e de nevoeiro—era então inverno na Europa—os oficiais do navio informavam que estavam proximos de Portugal. Decorridas algumas horas, a cerração desfazia-se.

A emergia então, inesperadamente, da neblina, uma ponta de terra, avançando pelo Atlantico adentro. Era o cabo Espichel, o unico de toda a terra que, como um dedo indicador, aponta para o Brasil. Depois foram surgindo novas terras portuguesas. Os Estoris, com seus hoteis modernos e onde os turistas encontram o mais requintado conforto. Isto se passava já ao escurecer.

Na terra iam-se acendendo as luses. E como colares de perolas, como brincos como pulseiras, os focos de iluminação recortavam avenidas, dependuravam-se de edificios, pareciam multiplicar-se por toda a parte. Mais algumas horas, Lisboa.

Desembarcaram logo. Armazens e mais armazens. E em seguida, ruas asfaltadas com grande movimento. Vitrinas e mais vitrinas repletas de produtos da industria portuguesa. Novas ruas com maior movimento. Praças amplas. O transito cada vez mais intenso, um «perfume vago de grande cidade» por todos os cantos.

No dia seguinte, essa impressão excelente aumentava».

E o dr. Percival de Oliveira passa a fazer a descrição do convento dos Jeronimos, solene e grandioso como o periodo das descobertas que comemora e de que é contemporaneo. Conta, em seguida, o que é Lisboa de hoje. Fabricas por toda a parte, grandes realizações de urbanismo, asseio, organização.

«Portugal não é mais aquele país agricola de que se falava antes. Assim o indica a sua capital opulenta e fabril, onde os operarios não têm o ar canado das grandes metropoles de outros países, mas revelam, ao contrario, contentamento pelo trabalho, alegria em viver».

As descrições que o dr. Percival de Oliveira vai fazendo são cheias de colorido, entremeadas de imagens que se caracterizam pela sintese. E, depois, o conferencista fala da viagem a Santarem, ao tumulo de Cabral, o «almirante que descobriu o Brasil». Evoca a partida das caravelas e pinta um quadro magnifico de naus apresentadas para a grande expedição.

«O grande almirante está coberto de ferro, junto do seu rei, que lembra o perigo que se impõe vencer. Virão provavelmente tempestades. E é preciso não deixar parecer os homens da tripulação, que ali se encontram ás suas ordens, com cartas de prego, sem saberem o destino que irão tomar. Supõe em todos que vão para as Indias dobrar o Cabo Tormentoso que Bartolomeu Dias, dobrando-o, transformou em cabo da Boa Esperança. Mas, desta vez, porem, ha novas instruções que terão por fim completar os estudos iniciados na escola de Sagres por esse singular infante D. Henrique, que obsecado pelo sonho das descobertas, se afasta do conforto da côrte, esconde a saudade de seu irmão D. Fernando, o infante santo, que morreu prisioneiro dos mouros em Tanger, por não querer que se entregasse Ceuta, foge das lisonjas palacianas, e entregue ao seu imenso projecto, vive de tal forma para ele que morre casto!

Nessa romaria ao tumulo de Cabral tiveram a maior, a mais comovente das impressões em Portugal. O silencio imenso daquelas naves; a eloquencia formidavel daquele tumulo em que repousava o grande almirante, e, fora, batalhões de soldados portugueses desfilando ao som de fanfarras enquanto o orgão geme, baixinho, naquele interior penumbroso, como rasgado a meio por uma esteira de luz de sol poente, coada por um vitral antigo.

—«Tão impressionado fiquei—continua o dr. Percival de Oliveira—que á saida disse aos portugueses que ali se encontravam, a minha profunda emoção, o que significava, para nós brasileiros, aquela visita».

E o conferencista passa a fazer uma descrição perfeita da tempestade que colheu em meio do caminho, para alem da zona das calmarias, as caravelas de Cabral.

Ao terminar essa passagem, a assistencia acolheu com prolongada salva de palmas as palavras do orador.

O dr. Percival de Oliveira fala em seguida do regresso e da visita que fez ao Mosteiro da Batalha—uma filigrama de granito dos alicerces aos corucheus—e ao mosteiro de Alcobaça, onde se encontram os tumulos de D. Pedro e D. Inez, que «viveram a mais linda historia de amores que jamais conheci», salienta.

Naqueles dois tumulos, se encontra, em sintese, a historia do povo português—prosseguiu. Ela foi assassinada por mandado de el-rei D. Afonso IV, pai do principe D. Pedro. E este, alucinado pela perda de sua amada, corre o país para vingar-se, levanta um pequeno exercito a que se vem juntar a arraia miuda, armada de forcados, de fundas, de machados,—porque o coração amoroso português compreende a lastima a tragedia intima do seu principe. E o exercito de revolta, desce ao encontro das hostes disciplinadas e bem armadas de el-rei, que transige ante a vontade do seu filho, que encarna a vontade da grevi, e porque em Portugal, desde os seus primordios, quem mandou foi sempre o povo.

Passara-se já uma hora. A assistencia, porem, manifestava-se encantada. Havia lagrimas mal contidas nos olhos. E o dr. Percial de Oliveira passou a referir-se ao dr. Oliveiro Salazar, terminando a admiravel conferencia com um hino a Portugal e impressionantes manifestações de amizade luso-brasileira.

BOLSA DE LISBOA

5 de setembro
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 6 1/2 °/o 1923	1.090$00	1.089$00	1.090$00
» 5 1/2 °/o 1933	993$00	—	—
Externo 3 °/o 1.ª Serie ..	—	—	1.298$00
» 3 °/o 2.ª » ..	—	—	—
» 3 °/o 3.ª » »	—	—	1.330$00
Emp. 4 1/2 °/o 1912	—	—	—
» 6 1/2 °/o, 1928-Madeira	1.025$00	1.020$00	—
» 6 1/2 °/o, 1930-Consol	528$00	527$00	—
» 6 3/4 °/o 1920-Portos.	—	563$00	564$00
» 6 °/o 1932	—	—	—
Acções			
Bancos			
Comercial de Lx.ª port.	—	400$00	415$00
Lisboa & Açores, » »	—	270$00	—
Portugal, » »	—	960$00	—
C.as de Seguros			
Bonança	—	—	—
Fidelidade.....	—	—	—
Mundial	—	137$00	148$00
Nacional	—	370$00	—
Sagres	—	700$00	—
Tagus.....	—	—	—
C.as diversas			
C. P. (ordinarias).....	—	—	—
Aguas de Lisboa, port..	—	—	420$00
Cerveja Estrela.	—	135$00	136$00
Cimentos de Leiria.	—	340$00	—
Credito Predial	11$90	11$80	12$00
Gaz e Electricidade.....	258$50	258$00	259$00
Navegação	62$00	60$50	62$00
Portugal e Colonias....	50$10	50$10	50$30
Portuguesa de Pesca ..	—	116$00	119$00
» de Tabacos.	239$50	239$00	240$00
Tabacos de Portugal ...	—	211$00	215$00
Tabaqueira	—	—	—
União Electrica Portug.	—	145$00	—
Coloniais			
Assucar d'Angola	—	251$00	258$00
Busi—1.ª Emissão.....	—	44$00	44$50
» —2.ª »	—	—	—
Ilha do Principe	—	140$00	143$00
Obrigações			
C. P. 6 o/o.....	—	—	—
Norte 9 o/o.....	90$00	90$00	108$00
» 7 1/2 Trofa.....	91$50	90$00	90$40
» 7 1/2 B. Vista 1.ª	85$00	84$00	—
» 7 1/2 B. Vista 2.ª	—	—	85$00
Prediaes 6 o/o—1932 1.ª	—	—	73$50
» 7 o/o.....	—	101$50	105$00
» 8 o/o.....	88$50	88$30	88$80
» 10 o/o.....	91$60	91$50	91$80
U. Electrica Port. 7 1/2	114$00	113$50	114$50
Busi 9 o/o.	115$00	115$00	116$00

Henrique de Barros Gomes
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 25482 Rua S. Julião, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	104$15	104$95
Paris	1$29.3	1$29,8
Madrid	2$76,7	2$77,7
New-York	22$78,4	22$87.1
Zurich	6$37.8	6$40.3
Roma	1$73,9	1$74,6
Bruxelas	4$60.9	4$62,7
Amsterdão	13$30,9	13$36
Berlim	7$87,2	7$90,2
Praga	$98	$98,4
Rio de Janeiro	1$95,7	1$96,5
Libra ouro.....	160$00	—

Exposição Internacional

O governo espanhol concedeu isenção de direitos e contribuições do Estado, para os artigos fabricados em Portugal, que se destinem á Feira-Exposição, que vai realizar-se em La Coruña.

COLEGIO FEMININO FRANCÊS
RUA DO SALITRE, 62
CURSO SUPERIOR PÉCHENART
O Colegio ideal para meninas
ENSINO PRIMARIO E SECUNDARIO
Para informações e visitar, a Senhora e o Senhor Jacquier estão á disposição das familias, todos os dias uteis, das 10 ás 17 horas

Inclúa uma noite no seu programa, no teatro da actriz-empresaria
LUIZA SATANELLA
e admire o encantamento da revista
Pernas ao léo
que se apresenta no VARIEDADES

A garganta é uma porta de entrada aberta a todas as doenças das vias respiratorias, taes como anginas, resfriados, gripe, etc. As Pastilhas de Panflavina, reconhecidas e recomendadas por muitos medicos, oferecem-lhe a mais eficaz protecção porque destroem os bacilos por aquela via penetrados no seu organismo. Não atacam o estomago e têm um sabor agradavel.

PARA AS CRIANÇAS

PAGINA INFANTIL

As duas sementes

Um dia, num celeiro, encontraram-se duas sementes que esperavam ali a ocasião de ser lançadas á terra.

Uma delas era uma bela batata de pele muito luzidia e sã; a outra, uma pequena pevide de abóbora, simples e humilde.

Uma ocasião desataram a conversar. A bem dizer, foi a batata a primeira a erguer a voz, porque a pevide nunca se atreveria a tal, ao vêr a impostura, a toleima da vizinha.

Foi esta que, com uma voz antipatica, lhe preguntou:

—O que está tu aí a fazer ha tanto tempo? Sempre és muito lêsma!

—Estou esperando que me semeiem, assim como tu.

Impertinente, a batata tornou:

—Que te semeiem? Para quê? Que podes tu dar, que valha a pêna?

—Aqui, onde me vês, insignificante e tão pequena, hei-de tornar-me uma bela abobora, das maiores e das mais lindas. Uma abora Carneira!

—Vai contar essas lérias a outros! Dize antes que vieste aqui por engano. E' bom que não vivas nessa ilusão ridicula!

Eu transformo-me em mais batatas, todas assim lindas como eu. De ti, o mais que pode sair são outras tantas pevides inuteis e feias como tu!

—Pois a senhora dona Batata está enganada! Já vivi dentro duma grande abobora, como aquela em que me hei-de tornar, depois de estar um tempo dentro da terra.

—E's pequenina, mas já tens catarro! Então não me sai isto com sabedoria! Julgas talvez que eu acredito o que dizes! Cresce e aparece, minha engoiada!

E' muito senhora do seu nariz, a batata não mais se dignou olhar para a pequena pevide.

Daí a tempos, levaram-nas dai para as semearem na mesma horta.

Um belo dia, a semente da batata floriu, assim como a da abobora.

Deram umas flores muito lindas, mas a batata, dentro da terra, como tuberculo, não apareceu á luz do dia, enquanto a abobora foi crescendo, perto da folhagem e das flores, muito divertida com a vida que passava.

Ouvia os passaros cantar nas arvores, respirava o perfume da hortelã e rosmaninho que havia perto, olhava o céu, muito azul, e embriagava-se com a frescura da manhã, com a brisa da tarde e com a luz radiante do sol que a ia tornando sempre mais forte e bela.

De vez em quando, lembrada da batata, semeada ali, ao mesmo tempo que ela, preguntava á folhagem que á sua propria folhagem se juntára:

—Conta-me o que é feito da batata que aí ficou dentro da terra...

—Vive lá em baixo, com as outras, que se formaram nas suas raizes.

A abóbora que era boa, ao pensar na tristeza daquela vida, sem ar, sem luz, teve pena da infeliz.

Mais tarde, quando foi a colheita das batatas, ainda a abóbora vivia ali. Era, então, um esplendido fruto enorme e são, com uma penugem muito fina a cobrir-lhe a casca.

Curiosa, olhava a cova que tinham aberto ao seu lado, a observar as batatas que o hortelão ia desenterrando, mas em nenhuma delas reconhecia a tal, muito linda e importante com quem convivera no celeiro.

Vai, pregunta a uma novinha que rebolara para junto dela:

—Olha lá, podes dar-me noticias de uma tua companheira que plantaram aí, nesse mesmo sitio?

A batata riu com a pregunta.

—Essa de quem falas, devia ser a nossa mãe. Dela já nada existe senão umas raizes muito feias que ficaram lá no fundo.

A' abóbora pareceu muito mal o pouco respeito com que aquela filha falava da mãi.

—Decididamente — pensava consigo — não fui feita para me entender com esta familia.

Depois, continuou entretida com a faina do hortelão, que, por fim, tirou debaixo da terra umas raizes negras, que arremessou para o lado.

Intrigada, a abobora arrastou-se um pouco e veio contemplar de perto aquela decrepitude.

Agarrada ás raizes, estava uma batata engelhada, que cheirava muito mal. A abobora disse, então, condoida:

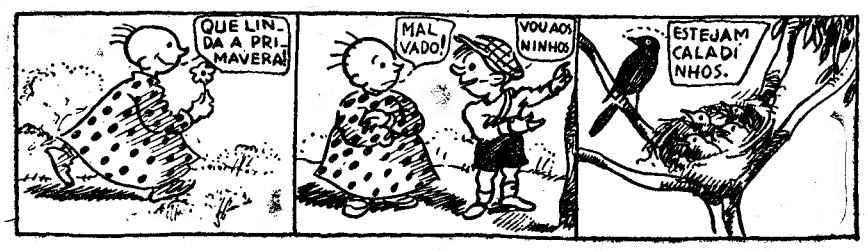
— Senhora dona Batata, faz-me muito dó vê-la nesse estado! Naturalmente não me reconhece! Eu sou aquela pevidezinha que tanto desprezou! Provo-lhe que não menti quando lhe assegurei que me tranformaria numa grande abobora.

De dentro da batata, saiu uma voz cavernosa, de além tumulo, que gemeu:

— Tinhas razão! Perdôa-me o meu orgulho que, por te vêr tão pequenina, não te soube apreciar! Tu ainda gozas a vida feliz e cheia de saude, enquanto eu só sirvo agora de estrume para a terra!

VIRGINIA LOPES DE MENDONÇA

AS AVENTURAS DO QUIM E DO MANECAS



Manecas vai passear ao campo, num lindo dia de primavera. | **Um garoto mal educado propõe-lhe irem aos ninhos; o que Manecas recusa, [indignado.** | **Um melro, que ouve a conversa, confia, tranquilo, nos bons sentimentos do Manecas.**

Manecas, que a tem fisgada, diz ao garoto que vai buscar uma gaiola. | **O garoto, enquanto espera, vai subindo á arvore.** | **Mas o Manecas convida o "Piloto„ a castigar o mau rapaz.**

"Piloto„ aproxima-se e obriga o rapaz a descer. | **O rapaz foge a sete pés.** | **E o melro, agradecido, canta para o Manecas ouvir.**

As lagrimas do palhaço

Tedy era um dos muitos palhaços que por esse Universo fóra fazem alarde das suas faculdades, ganhando, mercê de esgares e cambalhotas, o pão de cada dia.

Muitas vezes tinha que rir e fazer rir os outros em momentos que bem mais lhe apetecia a tranquilidade do seu lar, os beijos dos dois filhinhos, que eram toda a sua alegria... Mas a propria visão desses dois entes queridos para quem todo o bem estar e conforto lhe parecia pouco, fazia-o esquecer os seus aborrecimentos para só pensar no futuro do que ele mais adorava. E assim, quando tal acontecia, antes de entrar em cena, o nosso Tedy contemplava a fotografia dos filhinhos, para se animar, para ter as forças necessarias a esconder do publico as suas preocupações, a sua tristeza...

E nunca Tedy ria mais como nesses momentos. A sua voz tomava entonações mais graciosas, o seu corpo distendia-se mais agilmente nas cambalhotas que causavam o delirio do publico...

Uma noite, o empresario do circo dissera-lhe:

—Então Tedy! E' preciso renovar... arranjar um numero de emoção; por exemplo: aquele salto de que o publico tanto gosta e que você não mais executou... De contrario, ver-me-ei obrigado a dispensá-lo...

E a situação agravou-se. A idade destroçava-lhe já as energias precisas para tal, mas Tedy, o pai extremoso, o pai para quem os filhos eram tudo, decidiu-se.

O salto era perigosissimo. Mas assim como por eles o deixara de executar, tambem agora por eles o tornaria a realizar.

Nessa noite o circo enchera-se de publico ansioso por ver novamente o seu Tedy executar o salto que tantas palmas lhe proporcionara.

O palhaço sentia-se nervoso. Mas que não faria ele para poder criar os dois pequeninos seres a quem a morte roubara a mãi? Tudo! E para lhe dar coragem, Tedy trouxera-os consigo.

Via-os na primeira fila, entre o publico anonimo, rindo das suas caretas, das suas palhaçadas...

A musica rompeu nesse instante uma marcha vibrante: era o sinal convencionado para a série dos saltos...

Tedy experimentou a agilidade: um, dois, três saltos simples preparatorios do grande salto, e a voz do «regisseur», soou, pedindo silencio. Tedy, o inigualavel Tedy, ia executar o seu famoso salto de outras épocas...

Os olhos do palhaço fitaram os dos filhos... O corpo tomou balanço, e com um movimento rapido lançou-se no espaço...

Um grito de horror soou na sala, logo seguido por um outro de dôr... Tedy, o famoso Tedy, o palhaço que minutos antes fizera rir ás gargalhadas, caíra, batendo com o peito pesadamente no solo, ao mesmo tempo que dos seus labios pintalgados saiam golfadas de sangue...

E enquanto os seus olhos humidos de lagrimas e já turvos pela Morte procuravam a silhueta dos filhinhos por quem se sacrificára, estes, na sua inocencia, riam, riam perdidamente, com mais aquela palhaçada que o pai fizera para os obrigar a rir...

HENRIQUE SAMORANO

DESPORTES

Natação

O Sport Algés e Dafundo pede-nos que tornemos publico o convite que dirige por este meio a todos os desportistas da capital para que compareçam no proximo dia 6 á chegada dos nadadores espanhois que vêm tomar parte nas festas daquele club em 7, 9 e 10 do corrente.

Os desportistas do pais vizinho chegam ás 23 e 50, á estação do Rossio.

—Na Sociedade Musical «Ordem e Progresso» organizou-se um grupo desportivo, sendo a respectiva comissão constituida pelos srs.: Severino Machado, Pierre Charles, Rodrigo Robim e Antonio Valente.

Os campeonatos internacionais de tennis

Por iniciativa da actual direcção do Tennis Club, da Figueira da Foz disputar-se-a este ano nos dias 14, 15, 16 e 17 do corrente, nos seus magnificos «courts» além de varias taças, a «Taça Pinto Basto» contando a direcção do mesmo club, que além dos nossos melhores jogadores se inscrevam umas das mais notaveis «raquettes» estrangeiras, tanto espanholas como francesas.

Este ano vai, decerto, ser o Tennis Club que marcará no meio desportivo, pois a realização dêstes campeonatos demandam muitos sacrificios e atenções, que a maior parte das vezes dificilmente são coroados de exito, mas estamos certos que o campeonato que se vai realizar na Figueira da Foz terá um exito condigno.

O Café-Restaurante "Chic„ é um dos que oferecem maior conforto e asseio.

Uma biblioteca na "gare„

da estação do Rossio

Segundo nos informam, a C. P. acedeu inteligentemente a que a estação do Rossio volte a ter, no seu pavimento inferior, uma biblioteca como a que já ali existiu ha uns sete anos e na qual figuravam as novidades literarias nacionais e estrangeiras, sobretudo as de Paris, capital frequentemente visitada pelo seu concessionario, hoje o mais velho dos nossos livreiros-editores.

Na «gare» veremos tambem o que ali falta ha muito e que no estrangeiro é frequente: um «chariot-biblioteque», fornecido de livros, jornais e magazines, cuja ausencia é muito notada, sobretudo pelos passageiros do «sud» e «rapidos».

MÚSICA

Concertos-Beethoven no Casino Estoril

Os trios de Beethoven vão ser integralmente executados no Casino Estoril, nas noites de 12, 15 e 19 do corrente, pelos notabilissimos artistas Viana da Mota, pianista; Paulo Manso, violinista, e Fernando Costa, violoncelista. Em breve serão postos os bilhetes á venda na secretaria do Casino, no Estoril-Palacio, e na Casa Sassetti, de Lisboa, aos preços de 20$00 por concerto e 45$00 por assinatura.

JORNAL O CONTRIBUINTE

Sôbre contribuições e impostos lêr o "Jornal de O CONTRIBUINTE„ Pedidos á redacção, R. da Palma, 116-2.º-Telef. 26758 LISBOA

IMPRESSOES DUMA VIAGEM A AFRICA

GAGO COUTINHO ANALIZA O PROBLEMA DE ANGOLA

depois de ter atravessado a provincia

e fala, com elevado criterio, dos seus progressos e das suas necessidades

«*Meus bons amigos do interior de Angola:*—Mais uma vez saiu certo o conceito popular de que não ha dois sem três: Pela terceira vez acabo de atravessar a Africa, por Angola. Agora não desembarquei do primitivo *Portugal*, mas do paquete *Angola*, com comodidades inexcediveis dentro das suas oito mil toneladas. Não viajei a pé nem em carros de bois, como em 1913 e 14; corri a vossa provincia a 50 quilometros á hora, em carros de motor. Não acampei em barracas nem em casas de madeira.

Enfim, vi lá um hotel melhor que os de Lisboa. Tudo isto simboliza o progresso que na Nova Angola encontrei.

Tornastes a convidar-me para a vossa mesa, como no tempo em que eu levava rancho e cozinheiros. Mas, desta vez, comemos em casas de alvenaria cobertas de telha; e tudo provinha da terra, o pão, a carne, as frutas. Como vosso amigo velho turista e como livre pude ouvir as vossas queixas e observei coisas pouco conhecidas na Metropole.

Certo, vós não sois ingratos para com aqueles que dotaram Angola de um óptimo caminho de ferro, através de toda a vossa provincia. E é ele uma linha que, administrada e conduzida por portugueses, não está abaixo dos outros de Africa. O seu material é de primeira ordem, com oficinas á altura de o conservar. Dispõe de locomotivas de 16 rodas motoras, e de vagões de um tipo moderno, com todas as comodidades. Enfim, como as caldeiras são aquecidas a lenha, não se importa carvão, e uma parte importante das recitas fica assim no país.

Esta estrada central, de 1347 quilometros, foi uma especie de *sorte-grande* que saiu a Angola, do valor dos oito milhões de libras que ela custou. Nela se ramificam 30 mil quilometros de boas estradas, para Mossamedes, para o Bié, para o Bailundo, para a Lunda, até para Luanda. Sem esta rêde de arterias, por onde circula o seu *sangue*, o que seria Angola? O caminho do Bié continuaria por Caconda, com a falta de agua e as outras dificuldades conhecidas do tempo de Serpa Pinto, e de Capelo e Ivens; ao passo que, agora, não ha só comercio, ha tambem *turismo*.

Embora a actual rêde de estradas não seja ainda suficiente, é certo que os tempos não vão de molde a poder-se estudar e construir, por pessoal competente, mais caminhos de ferro: mas, com boa vontade, com *rails* velhos, e com o braço forte e paciente do indigena, muitas outras boas estradas se poderiam traçar. Que dirieis vós se vos mandassemos umas dez mil barricas de cimento e uma centena de carros de transporte?

Farieis então mais um esforço. Entre outras estradas impõe-se como essencial abrir uma nova estrada de categoria, ligando pelo sueste o Moxico á Rodésia. E como a saída natural do centro de Africa para o mar não é *indo tomar barlavento ao Congo*, em zigue-zague, como fazem os navios de vela, uma tal estrada, cortando a direita para a costa, através da Alta Zambezia e de Angola, seria frequentada, visto poupar dois dias na actual viagem para o Atlantico.

Mas, eu tambem notei que aí *nem tudo são rosas*. Não basta dispôr de um planalto acima de 1.500 m., onde a temperatura é moderada e a vida europeia possivel; não basta que essa região seja acessivel por boas estradas; são necessarios meios de transporte, automoveis, camiões. Ora estes, já de si caros, tornam-se inacessiveis por causa dos direitos de Alfandega. E os produtos transportados não poderão sair de Angola, sem se depositar uma parte do seu valor, mesmo antes de se saber se terão venda. Razão tendes, pois, para vos queixardes de que a exportação está sufocada. Além disso, as condições actuais não tentam os capitalistas: quem empregar dinheiro em Angola terá de perder a esperança de o poder de futuro retirar. Estas dificuldades resultam naturalmente do privilegio bancario, que vos não é simpatico. E' corrente que o monopolio sobre artigos de primeira necessidade só deixa de ser nocivo para os monopolistas. Um banco unico em campo far-se-á dificil nos juros de depositos e emprestimos, e dará ao produto da exportação o destino que mais lhe convier.

E' certo que, tanto em Portugal como no Brasil, como em outros países civilizados, se está a restringir a transferencia do ouro. Mas, apesar disso, por toda a parte tenho encontrado comercio bancario em concorrencia e assim se consegue o barateamento dos serviços. O mesmo vi acontecer com o *cambio* de moedas, que está livre, de modo a não embaraçar a vida dos turistas, nem as remessas de dinheiro, pequenas e urgentes. Assim, por mais que se faça, não se poderá vender senão as moedas estrangeiras que entrarem no país; e elas só entrarão quando percam o receio de lá ficarem *prisioneiras*... Ora não é assim em Angola, e o viajante terá de recorrer a processos clandestinos. De resto, o custo da vida só obedece ao cambio real e não á fixação artificial da equivalencia da moeda do país.

Com a mesma largueza de vistas, que prmitiu a construção do caminho de ferro de Benguela, facilitando a entrada em Angola de capitais em grande parte estrangeiros, não tardará que se compreenda os defeitos do actual estado de coisas Não devemos esquecer que toda a Africa é uma terra pobre, e que a maior parte das obras de civilização que lá se encontram, foi feita com capitais idos de fora. A liberdade de exportação, com a de movimento de capitais, são a *alavanca* que ha de elevar Angola ao nivel de progresso que se admira nos países seus vizinhos, onde se ganha bem e se gasta bem.

Adeus, meus bons amigos, brancos e de côr. Ao conviver outra vez convosco, reconheci a necessidade de contar aquilo que tinha visto e ouvido, e que explica a razão pela qual em Angola não ha cidades erigidas *de repente*, como são *Elisabethville* e *Bulamayo*.

Para vos contentar não poderei fazer mais que escrevê-lo. Não me proponho vir a ser vosso governador: toda a vida trabalhei como geometra, do *ceu* e da *terra*. Se eu fosse governar Angola, procuraria aplicar lá os meus processos simplistas da geometria, e esbarrava, logo no fim da primeira semana, nas malhas da rêde burocratica, que não obedece á *geometria rectilinea*.

Contudo, a uma das vossas necessidades me é possivel dar remedio imediato: simbolicamente, ao sair de Angola, passei pelo desgosto de não vêr a nossa bandeira içada na ponte internacional, ao fim da qual se encontra um mastro com a bandeira belga. Bem sei que as *quinas*, por força da sua antiguidade secular em Angola, já lá são banais: Aquelas terras que não içarem bandeira são portuguesas! Mas isto só é claro para nós, porque os estrangeiros não conhecem a nossa historia... Olhem um exemplo: na bela biblioteca publica de Johannesburgo não vi a tradução inglesa do *Roteiro* de Vasco da Gama, aquele navegador que, entre outros lhe decobriu a vizinha terra, que ainda hoje se chama *Natal!* A historia da navegações ainda não foi vulgarizada no «cinema».

Fui informado de que aquela falta provém de atrazos no movimento de papeis. Como eu, mercê da generosa recepção que me fizestes, pouco aí gastei, o meu *orçamento* de viagm tem saldo, mesmo depois de comprar os livros de escola que vos prometi. Vou enviar-vos uma bandeira, para que ela se possa vêr içada na fronteira pelo menos á passagem dos comboio de passageiros.

Eis tudo o que vos pode fazer aquele vosso amigo errante, perpetuamente grato.

Africa Central, 1933-Julho.

GAGO COUTINHO.

UM ARTISTA NA MISERIA

Quasi sem casa, e seguramente sem pão nem roupas, vive um homem que foi artista e cuja esposa tuberculosa, e ainda para mais operada de ha pouco tempo, impossibilitada de sair da cama no chão, aumenta o quadro da sua miseria. O «Diario de Lisboa» recomenda a triste situação deste casal ás almas caridosas, especialmente áquelas que sentem a miseria, que têm vergonha, e que um dia viram sol. Qualquer auxilio pode ser enviado ao nosso jornal, para A. L. A.

União Nacional

Na ultima reunião da comissão municipal da União Nacional, que foi presidida pelo sr. dr. José de Almeida Eusebio, tomaram-se resoluções de grande interesse para a politica daquela agremiação.

A romaria de S. Paio da Torreira

MURTOSA, 4.—Nos proximos dias 7 e 8 do corrente, realiza-se na vizinha freguesia da Torreira a tradicional romaria do S. Paio, que costuma atrair áquela encantadora praia milhares de forasteiros de todos os pontos do país. Espera-se que este ano seja mais concorrida ainda, pois se organizou para ela um programa fora do comum, estando, segundo dizem, convidadas três bandas de musica. Haverá deslumbrante fogo de artificio e uma surpreendente decoração á beira-ria.

Para os nossos pobres

De um anonimo recebemos para aquela pobre mãi que se vê sem recursos para salvar um filho doente, o donativo de 50$00, que agradecemos.

CAPITOLIO HOJE no Salão EXIBIÇÃO UNICA do popular rancho das
RENDILHEIRAS DA PRAÇA, DE VILA DO CONDE
DANÇAS E CANÇÕES REGIONAIS — O FOLCLORE NORTENHO
32 FIGURAS DE AMBOS OS SEXOS — 8 MUSICOS
NO TERRAÇO POR 1$60 Grande sucesso de MARUJA GOMEZ
Exibição de "OS IRMAOS KARAMAZOFF

Hotel Miramar
MONTE ESTORIL
Hotel Costa. Cintra

A "ACIL,,
Informa o publico que termina na 5.ª feira. 7. a venda de bilhetes para o COMBOIO-EXPRESSO de domingo. 10
Lisboa-FIGUEIRA-COIMBRA
Lisboa
3.ª classe 50$00—2.ª classe 75$00
P. Restauradores, 13, sloja
Telefones: 2 5745 e 2 (367

VIDA DIP

Chegou esta n

o novo embai

que fez algumas declara

DR. GUERRA DUVAL

Encontra-se desde hoje em Lisboa o novo embaixador do Brasil entre nós, sr. dr. Guerra Duval, transferido da legação na Alemanha, para a embaixada em Portugal.

O dr. Guerra Duval é um diplomata de carreira que ha muitos anos representa o seu país no estrangeiro. Depois de ter sido secretario de legação em Lisboa, foi ministro na Russia e ultimamente na Alemanha, onde se conservou durante treze anos e meio.

Homem de uma rara distinção, afavel no trato e possuidor de uma vasta cultura, o novo embaixador do Brasil, reune todas as condições para fazer um grande lugar, completando e aperfeiçoando a cruzada de aproximação luso-brasileira, que os seus antecessores tão auspiciosamente iniciaram e desenvolveram.

O «Cap Arcona», retardado pelo nevoeiro, entrou ás 6 horas, atracando ao cais de Alcantara, pouco depois.

O navio trazia içadas no mastro da ré, as bandeiras do Brasil e de Portugal, indicando virem a bordo altas personalidades dos dois paises: o embaixador do Brasil em Lisboa e o embaixador português em Londres, sr. dr. Rui Ulrich.

Logo que foram estabelecidas comunicações com a terra, entraram a bordo, a fim de saudar o sr. dr. Guerra Duval, os srs. Barreto da Cruz, chefe do protocolo e introdutor de embaixadores, Figueira de Melo, Franklim de Almeida Lima e Froes, da embaixada do Brasil em Lisboa, consules geral e adjunto brasileiros, pessoal do consulado, membros da colonia, jornalistas de Lisboa e representantes de jornais brasileiros e de agencias telegraficas.

A primeira entidade a apresentar cumprimentos oficiais foi o sr. Barreto da Cruz, com o qual o novo embaixador trocou rapidas palavras de saudação.

Em seguida, no salão nobre do «Cap Arcona», foram apresentados ao sr. dr. Guerra Duval, todos os seus compatriotas presentes, que se demoraram algum tempo em conversa, com o seu novo representante em Lisboa.

Ao subir ao «deck» de jogos, vendo o grupo de fotografos que o esperava, o sr. dr. Guerra Duval comentou, sorridente:

—Vamos cumprir um dever perante os fotografos e auxiliá-los a cumprir o seu. Já não vejo aqui nenhum do meu tempo de Lisboa... Onde isso já vai...

Primeiras declarações

Interrogado por um redactor do «Diario de Lisboa» o novo embaixador do Brasil começou por nos falar com

COLEGIO INFANTE DE SAGRES
Quinta das Palmeiras, ás Laranjeiras
Telef. Benfica 51
E' o estabelecimento de ensino que se deve visitar antes da abertura do novo ano lectivo

MATICA

nhã a Lisboa

dor do Brasil

s ao «Diario de Lisboa»

ntusiasmo da sua primeira estadia ntre nós e dos seus treze anos e meio le permanencia em Berlim, comen-ando:

— Assim deixei Berlim, com desgos-o, e entro em Lisboa satisfeitissimo. Uma coisa compensa a outra.

O sr. dr. Guerra Duval pertence ao umero daqueles brasileiros, que nu-rem por Portugal, uma amizade ranca, que não sabem ocultar, e assim alou-nos da nossa terra com entu-iasmo, dizendo que é delicioso ser em-baixador em Portugal, porque *«é sê-lo ntre pessoas de familia»*.

Manifestou-nos a sua satisfação pe-a assinatura do tratado de comercio, ntre o seu país e o nosso, e quando he preguntámos se trazia algum pla-o de acção, respondeu-nos:

— Plano, propriamente, não trago. Mas um brasileiro em Portugal tem empre um plano: estreitar o mais ossivel as relações entre estes dois aises irmãos, aumentar o seu mutuo onhecimento, fomentar o intercam-io debaixo dos seus multiplos aspec-os, fazer enfim uma politica de irmão ara irmão. E' isso o que eu quero azer.

Sobre a politica brasileira disse-nos ue ela segue o seu curso normal e a roxima abertura das Constituintes epresenta bem o cumprimento do rograma da revolução nacional que evou ao poder o presidente Getulio Vargas.

O sr. dr. Guerra Duval saíu de bordo elas 8 horas, sendo acompanhado té ao portaló pelo comandante do «Cap Arcona», sr. Rolin.

Quando o novo embaixador atraves-ava a ponte para o cais, a orquestra o navio executou o hino brasileiro, ue foi ouvido respeitosamente por odos os passageiros e populares que e encontravam no cais.

Vindo da Alemanha, onde esteve a azer uma cura de aguas, chegou hoje a Lisboa o sr. dr. Ruy Ulrich, embai-xador de Portugal em Londres, que vi-nha acompanhado por sua esposa e ilha.

Opera lirica

no Jardim Zoologico

Iniciam-se depois de amanhã no Jardim Zoologico, os grandiosos espectaculos de pera lirica, ao ar livre, que vão realizar-se no formoso parque sob a direcção artistica do maestro Pedro de Freitas Branco e sob o patrocinio do nosso colega «O Seculo».

Como já tivemos ensejo de salientar, tra-ta-se de uma realização de arte a todos os títulos notavel, já pelo valor incontestavel dos elementos que se congregaram para a evar a efeito, já pelas operas escolhidas, que são das mais formosas da historia musical, já, enfim, pela finalidade que se tem em vista, pois o produto dos espectaculos se destina á colonia balnear infantil de «O Seculo».

Na primeira noite cantar-se-á a «Aida»; no sabado, a «Carmen», e no domingo, «Os Palhaços» e «Cavalaria Rusticana».

Os espectaculos começam ás 21 e 30 ho-ras.

Julgamento adiado

Deviam ter sido julgados hoje no Tribunal Militar Especial, em Santa Clara, os reus Artur Alfredo Dias, sargento de marinha, Leonel Cruz Ribeiro, grumete de manobras e Francisdo Antonio Rodrigues Banhas civil, acusados de propaganda comunista. O julgamento foi adiado para dia a marcar oportunamente, devido a não ter sido nomeado ainda pelo sr. ministro da Justiça o juiz que a ele ha de presidir.

LUNA PARQUE

Retiro da Severa

Hoje cantam **Margarida Pereira Joaquim Campos** e **Alberto Costa**

A IV VOLTA CICLISTA A PORTUGAL

OS CORREDORES SAIRAM HOJE DE VIGO A'S 14 e 5

Os ultimos devem chegar de noite a Braga

(Dos nossos enviados especiais)

VIGO, 5.—(Pelo telefone).—Na séde do «Ayuntamiento» de Vigo, realizou-se hoje, pelas 10 e 30, uma sessão solene muito concorrida para a distribuição dos premios concedidos por essa cidade espanhola aos corredores da Volta a Portugal.

Merece destaque o facto de, até agora, nenhuma cidade portuguesa, ter oferecido tantos e tão valiosos trofeus como Vigo ofereceu.

O numero de taças de prata, algumas ricas e artisticas, elevou-se a dezasseis, assim distribuidas: nove, aos nove primeiros classificados na tirada que findou em Vigo; duas, aos dois primeiros regionais, Alves Barbosa e Pigarro; uma, para o Benfica, club de Santos Duarte, vencedor da tirada; uma, para o Sporting, por ser o club de Trindade; três para os três primeiros corredores da classificação geral em Lisboa.

Os outros premios foram os seguintes: 50 pesetas para Santos Duarte, que foram entregues á União Velocipedica para ela converter em objecto de arte; uma carteira para Trindade; e uma garrafa de vinho do Porto para Domingos Dias, que foi o ultimo a chegar.

Uma das taças foi oferecida pelo sr. Melo Barreto, ilustre embaixador de Portugal em Madrid, e pelo sr. tenente-coronel Pestana de Vasconcelos, nosso consul em Vigo.

O alcaide de Vigo, sr. Martinez Garrido, em breves palavras, agradeceu a visita dos ciclistas, dos representantes da Imprensa e dos restantes membros da caravana, desejando a todos boa viagem.

Respondeu o dr. Salazar Carreira. Em seguida, o alcaide fez a entrega dos premios na presença do consul de Portugal e presidente da comissão de recepção.

A partida de Vigo

Na praça da Republica, uma grande assistencia aclamou longamente os ciclistas portugueses, que partiram ás 13 e 45.

Até Valença, segue-se pelo mesmo caminho de ontem, o que reduz a quilometragem da tirada Vigo-Braga em cêrca de 50 quilometros.

O relato da corrida

VALENÇA, 5. — *(Pelo telefone)*. — A partida oficial dos corredores só foi dada da Granja, ao fim de Vigo.

Os ciclistas seguiram da Praça da Republica até á Granja, em passeio, acompanhados por muitos amadores.

Marquês, do Sporting, tem o primeiro «furo». Todos os ciclistas levam os bornais atulhados: destaca-se o volume dos que pertencem a Cesar Luiz e João Francisco.

Oficialmente, a partida foi dada ás 14 e 5, da Granja. Alinham 22 corredores, exactamente metade dos que sairam de Lisboa.

Os «muchachos» gritam: — *Trindade gaña...* E é com esta profecia que os corredores largam, com o ritmo de pedalada imprimida por Eugenio Martins e Alfredo Trindade.

As maquinas rangem e os aros metalicos brilham ao sol, constituindo um conjunto de beleza.

Esteves e Rosmaninho são os primeiros a desligar-se do pelotão.

Numa descida vai-se a 50 quilometros á hora, sob o comando de Ezequiel.

João Francisco, o vencedor de duas tiradas, disse-nos antes da partida de Vigo:

— Apesar de ser antigo, ainda não perdi as esperanças e não deixei de confiar nas minhas possibilidades. Espero ganhar mais algumas tiradas.

A's 14 e 30, o pelotão atravessa Porriño, a 12 quilometros da largada, com João Francisco e Ezequiel nos primeiros postos e Cesar a fechar.

O pelotão segue compacto, mas sem Esteves e Rosmaninho.

Caminhamos entre campos cuja paisagem é a mesma do nosso Minho. Agora, o comando passou para Cesar Luiz e Francisco Joaquim da Silva.

"Adiós, paisanos!„

Surge-nos, ás 15 horas, uma extensa recta. Ainda é o «Francês» que segue na frente, juntamente com Vassalo, Trindade e Ezequiel.

O pelotão ha muito que é acompanhado por um «curioso» espanhol semelhante a muitos que se encontram nas estradas portuguesas.

Pois a marcha é tão moderada, que este ciclista espanhol, que tem pressa, brada para os portugueses: — *Adiós, paisanos!*

Acelera a marcha e em breve desaparece na estrada.

De Porriño a Tuy são 14 quilometros. E o pelotão, ainda compacto, atravessa essa localidade ás 15 e 3. Joaquim Francisco da Silva, Vassalo, Trindade e Ezequiel seguem á cabeça.

A saida da ponte internacional faz-se ás 15 e 10, pela seguinte ordem: Trindade, Ezequiel, Vassalo, João Francisco e Santos Duarte.

A entrada em Portugal

MONSÃO, 5. — *(Pelo telefone)*. — A' entrada em Portugal cortamos á esquerda para o alto Minho, seguindo de Valença para Monsão, num total de 15 quilometros e meio.

Rosmaninho e Esteves vêm muito atrazados, com uma diferença de 5 minutos.

O panorama é muito diferente do aspecto do baixo Minho.

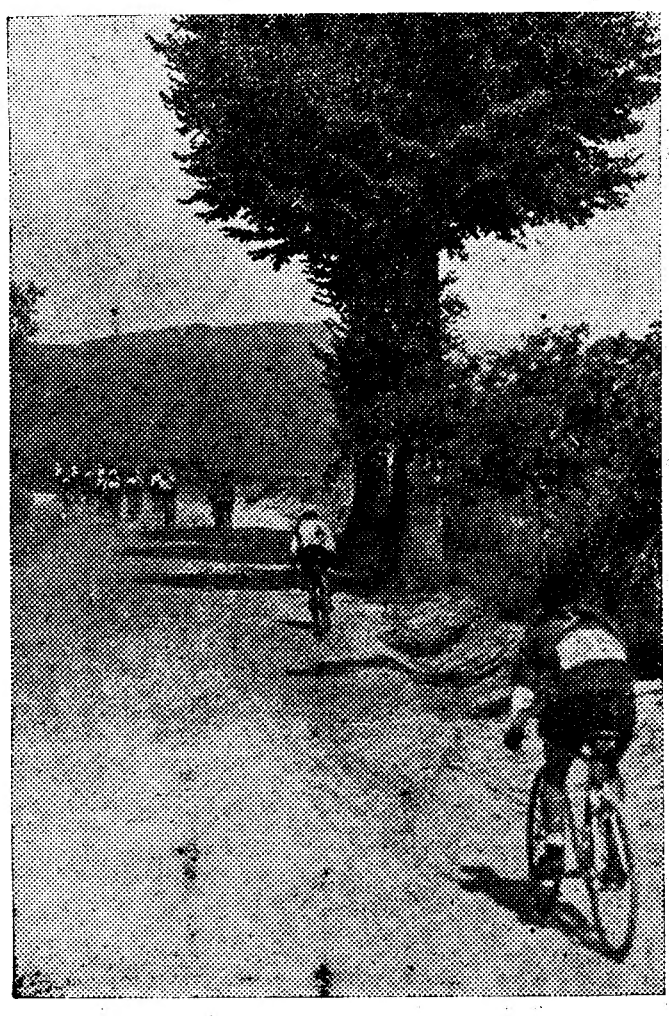
Castelão fecha o pelotão, já fraccionado. Alfredo Trindade tem um «furo» á saida de Valença e demorou a consertá-lo cêrca de dois minutos. Depois, lançou-se em perseguição dos companheiros, que conseguiu alcançar ás 15 e 40.

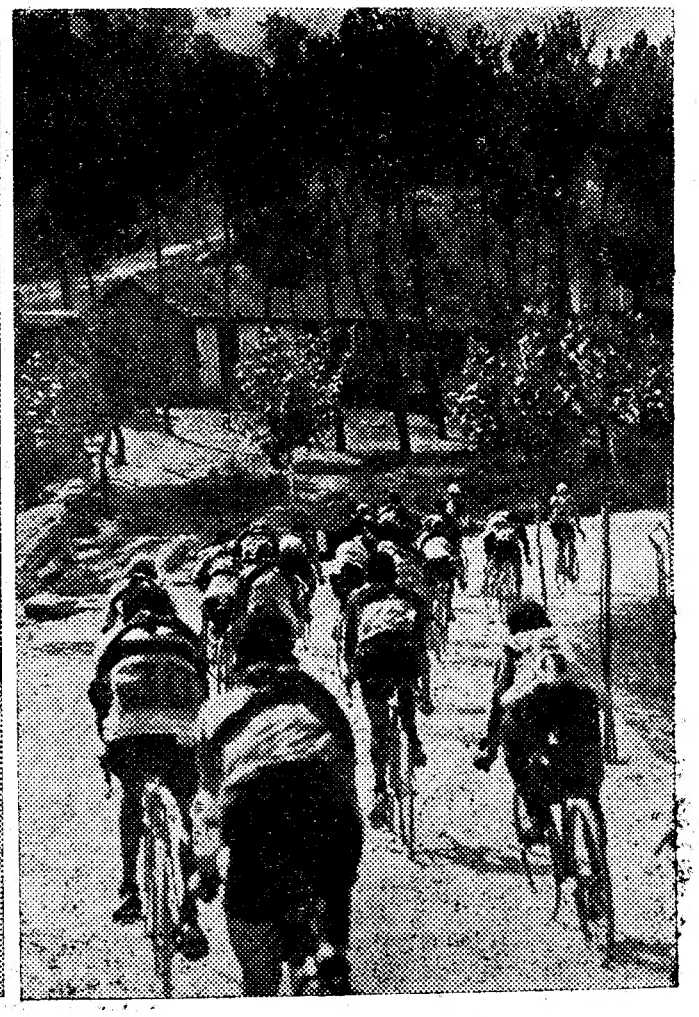
Cesar Luiz não pode suportar os bornais, que lhe dificultam a marcha, e resolve despojar-se deles.

Estamos a dois quilometros de Monsão, onde oferecem uma taça e dois premios.

A ordem de passagem é a seguinte: 1.°, Cesar Luiz; 2.°, Pigarro; 3.°, Dias; 4.°, João Francisco; 5.°, Ezequiel, e 6.°, Trindade.

A' saída de Monsão ha uma grande subida. Trindade aproveita-a para se pôr á cabeça.





Dois lindos aspectos da tirada de ontem, seguindo os ciclistas em pelotão

"A noite evocadora dos grandes amores"

Na noite de 8 no Casino Estoril, com o concurso de distintos artistas dos nossos teatros

«A noite evocadora dos grandes amores», que se faz na proxima sexta-feira no Casino-Estoril, vai constituir ao mesmo tempo uma festa de requintada arte e de desusada elegancia, pelo que está despertando enorme interesse. Trata-se de mais uma feliz organização de Erico Braga, que, dispondo de artistico poder criador e da cooperação dos seus mais valiosos camaradas de teatro, preparou um programa deveras tentador. A festa principiará pelo poema lirico de Gustavo de Matos Sequeira, «Da lenda ao realismo», proferido pelo distinto actor professor Carlos Santos. Seguir-se-ão as evocações dos grandes amores do Seculo XII ao Seculo XX.

Eloisa e Abeilard (Seculo XII) Beatriz e Dante (Seculo XIII) Romeu e Julieta (Seculo XIV) Ofelia e Hamlet (Seculo XV) Paulo e Virginia (Seculo XVI) Elsa e Lohengrin (mitologia germanica) Soror Mariana e Chamilly (Seculo XVIII) Colombine e Pierrot (fantasia) Arlequim, o grotesco e lendario ateniense, pelo tenor ligeiro Guilherme Kjolner. E, por fim, o «Amor Seculo XX» por Corina Freire e Erico Braga.

Esta festa tem como colaboradores a orquestra Fabre, o guarda-roupa Castelo Branco e, como dissémos ilustres artistas dos nossos, teatros, que revivem as diversas personagens evocadas.

Na mesma noite se realiza um grande jantar á americana, para o qual já se marcam mesas.

O trajo é de «soirée».

Tauromaquia

Touros de morte em Salamanca

Por motivo das grandiosas touradas que se realizam em Salamanca, nos dias 12, 13, 14 e 21 do corrente, estabelecem as Companhias de Caminhos de Ferro bilhetes de ida e volta, aos seguintes preços, verdadeiramente excepcionais:

Respectivamente em 2.ª e 3.ª classes: Lisboa-Rossio, 110$25, 79$45; Santarem, 91$55, 68$05; Entroncamento, 88$45; 63$65; Coimbra, 67$45, 48$65; Aveiro, 72$45, 52$15; Campanhã e Porto, 85$75 61$75; Figueira da Foz a Limede, 75$00, 51$00; Cantanhede a Murtede, 68$10, 49$05; Pampilhosa a Mortagua, 65$15, 46$90; Santa Comba a Oliveirinha, 58$20, 41$85; Canas a Alca ache, 53$45, 38$55; Mangualde e Contenças, 49$65, 35$75; Gouveia a Baraçal, 46$15, 35$75; Vila Franca a Sobral, 39$15, 23$15; Guarda a Vilar Formoso, 34$15, 24$60.

Os bilhetes são validos para os comboios rápidos da Beira Alta sem pagamento da sobretaxa de velocidade.

A tourada do dia 13 foi classificada de «Corrida hispano-portuguesa» por nela tomarem parte os afamados matadores Nicanor Villalta, Armillita Chico e Victoriano de la Serna e o mestre do toureio portugnês João Branco Nuncio, sendo de Infante da Camara quatro dos touros, e quatro de Terrones.

Para maior facilidade dos portuguezes, foi dispensada a apresentação da licença militar para a passagem da fronteira, sendo apenas necessario o bilhete de identidade devidamente «visado» pelo consulado espanhol.

Termas de S. Pedro do Sul

A Comissão de Iniciativa das Termas de S. Pedro do Sul oficiou á Direcção das Estrada do distrito de Vizeu e a Junta Autonoma de Estradas de Lisboa pedindo o alcatroamento da estrada municipal n.º 8, 1.ª classe, no troço compreendido desde os limites daquela povoação, pelo menos, bem como do largo fronteiro ao Balneario desta estancia, oferecendo para as respectivas obras os materiais necessarios. A mesma Comissão de Iniciativa oficiou igualmente ao Conselho Nacional de Turismo pedindo o seu valimento perante a Junta Autonoma referida e a concessão de um subsidio não inferior a dez contos para esta obra da maior utilidade e urgencia.

POLICLINICA DO ROCIO

L. D. João da Camara, 19 — (Ao Rocio) Telef. 2 1660.

DR. A. PINA JUNIOR — Clinica geral e das crianças—14 h.
DR. REGO CORDEIRO—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral, operações—16 horas.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—14 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—15 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 17 h.
DR. REIS VALLE—Analyses clinicas.
Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, maçageme gimnastica medica.

Ler o A BOLA

TODOS OS DESPORTOS CINEMA-TEATROS ETC.

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

Condessa da Penha Longa, D. Estefania de Macedo Dias Macieira, D. Olga Ferreira Pinto de Lencastre, D. Maria Emilia de Sá Brandão, D. Felizmina Aires de Gouveia Allen (Vilar de Allen), e D. Elvira Irene da Cunha Parada.

Casamentos

Realizou-se na igreja de Nossa Senhora da Purificação, em Oeiras, o casamento da sr.ª D. Maria da Conceição da Camara de Orey, filha da sr.ª D. Mariana da Camara de Orey e do sr. Luiz de Albuquerque de Orey, com o sr. Fernando Rolim Seabra Pereira filho da sr.ª D. Paula Maria Rolim Seabra Pereira e do sr. Manuel Seabra Pereira, tendo servido de padrinhos por parte da noiva a sr.ª D. Maria José Camara Braga, e o sr. Vasco de Albuquerque de Orey e por parte do noivo o sr. Alb Lourtic e sua esposa, sendo o acto celebrado pelo reverendo Manuel Sabino Marques, que no fim da missa fez uma brilhante alocução. Sua Santidade dignou-se enviar aos noivos a sua benção,

Terminada a cerimonia foi servido um finissimo lanche da pastelaria «A Garrett», na elegante residencia dos pais da noiva, seguindo os noivos, a quem foi oferecido grande numero de prendas, para a sua casa em Paço de Arcos, onde foram passar a lua de mel.

—Na paroquial de S. Sebastião da Pedreira, realizou-se o casamento da sr.ª D. Fernanda de Oliveira Garção Cardoso Tavares, filha da sr.ª D. Laura de Oliveira Garção Cardoso Tavares e do sr. Antonio Cardoso Tavares, com o sr. Carlos Oreiro Lopes filho da sr.ª D. Maria Luiza Lopes e do sr. Francisco Estelote Lopes, servindo de madrinhas as sr.as D. Lucinda da Conceição Pereira Graça e D. Alice Oliveira Garção Carvalho Campelo de Andrade, e de padrinhos os srs. Alberto Graça e o coronel Rodrigues de Sá, 2.º comandante da Guarda Nacional Republicana, sendo o acto celebrado pelo reverendo prior da freguesia, que no fim da missa fez uma brilhante alocução.

Finda a cerimonia foi servido na elegante residencia dos pais da noiva, um finissimo lanche da pastelaria «Versailles», partindo os noivos, a quem foi oferecido grande numero de artisticas prendas para o Palace do Buçaco, onde foram passar a lua de mel.

Caridade

No Tamariz

Na tarde de sabado proximo, realiza-se na magnifica esplanada Tamariz no Estoril uma interessante «Ginkkana Infantil», de caridade, cujo produto se distina a favor da Casa de Protecção e Amparo de Santo Antonio, e preventorios para crianças pobres filhos de tuberculosos, levada a efeito por uma comissão de gentis crianças pertencentes á nossa primeira sociedade, cuja nota daremos amanhã.

Entre outras provas haverá corrida de bichos, saltos em altura, corridas de sacos corrida de bicicletas, de três pernas e outras a que em breve nos referirei.

Na Costa do Sol

No Casino Estoril

As noites de sabado no Casino Estoril, estão inteiramente lançadas, como ponto de reunião da nossa primeira sociedade, vendo-se ali nessas noites além de grande numero de familias estrangeiras, tudo que de melhor conta a nossa sociedade elegante, tanto de Cascais e Estoris, como de Sintra e Lisboa.

Pela uma hora da madrugada, o aspecto do vasto salão do restaurante, bem como o do «bar» e do salão de jogo, eram verdadeiramente encaitadores, dando-nos a ideia de que estavamos lá fora, em qualquer praia estrangeira, tão cosmopolita era a assistencia na qual nos recordam os seguintes nomes ao acaso:

Marquesa de Torreocaña, condessa de Castillo de Tagus, viscondessa de Asseca (D. Luiza), D. Lucrecia Oliveira Cesar e filha, D. Ilda Garcia Rosado de Bastos, D. Felizmina de Sousa de Elró, D. Virginia de Abreu Franco, D. Lea Cohen Zagury e filha, D. Sara Cabral, D. Maria Gabriela Goulard de Sousa Caldas Forte, D. Ema Torre do Vale, D. Filipa de Sá Pais do Amaral Coelho, D. Fernanda Bettencourt Moreira de Carvalho e filha, D. Maria Briffa de Sousa Alte Espargosa, D. Helena Curry Cabral Carvalhosa e filhas, D. Ilda Brandão, D. Alice Sousa e Melo, D. Stela Belmarço da Costa Santos, D. Maria da Gloria de Almeida Cayola Zagalo, D. Joana Ressano Garcia e filhas, D. Maria Emilia de Anciães Proença Pereira do Vale e filha, D. Maria Amelia Santa Rita Gomes Neto e filha, D. Guilhermina Marinho da Cruz e filha, D. Emilia de Sampaio da Costa Pinto, D. Alice Lopes de Almeida Smith, D. Felizmina Cardim, D. Tomazia Ereira, D. Maria Candida Correia Pereira, D. Zina Pombo da Ponte e Sousa, D. Maria de Barros Lima Saturnino, D. Maria Joana Rino Froes Pinto da Silva, D. Eugenia Ribeiro da Silva, D. Joana de Santa Lança Condeiro, D. Alice Bastos, D. Maria Rosa Barroso Cid e filhas, D. Irene Oliva de Avila e Bolama, D. Eugenia Cisneiros Ferreira Horta e Costa, D. Maria Eduarda Horta e Costa, D. Maria Helena Nobre da Costa, D. Maud de Mendonça, D. Virginia Maria Botelho de Melo, D. Ester Lelo Portela, D. Maria Adelaide de Azevedo Rua, D. Maria Adelaide Barros Costa Serra, D. Paloma Benoliel Zagury, D. Semy Zagury Casés, D. Natalia Zagury Contreiras, D. Izaura Vaz de Araujo de Santana, D. Maria Guiomar Duarte Silva, D. Candida Ribeiro Lopes, D. Maria José Graça Ribeiro Ferreira, D. Maria Tereza Rebelo Navarro D. Raquel Vieira de Matos e filha, D. Branca Vieira da Rocha, D. Gracinda de Castro Vaz de Araujo, D. Berta Belmar da Casto, D. Maria Lima Santos Tavares, D. Maria Luiza Lima Santos, etc.

Doentes

Teve ontem alta do hospital de S. José, o conhecido desportista sr. Henrique Paiva, que deu uma queda de um cavalo, fracturando uma clavicula. Foi operado pelo sr. dr. João Pais de Vasconcelos, coadjuvado pelo sr. dr. Manuel de Vasconcelos.

Exposição regional

A Companhia Nacional de Navegação oficiou ao Gremio do Minho dando a sua anuencia á afixação, nos seus vapores, de «placards» indicativos da Exposição permanente, a realizar naquele Gremio, de mostruarios das actividades da provincia de Entre Douro e Minho.

Fazenda para fardamentos

A Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal recebe, até ao dia 10 de Setembro proximo, propostas para o fornecimento de 400 metros de mescla azul e branca, tinto a anil, para fardamentos de inverno do seu pessoal, do mesmo padrão que adopta, e de que fornecerá amostras a quem as solicitar, devendo as ofertas, que serão dirigidas a Direcção da Exploração da mesma Companhia, Praça do Coronel Pacheco, 60, Porto, fazer-se acompanhar duma amostra do tecido que se propõem fornecer:

Da proposta deve constar: largura da fazenda; preço por metro, compreendido o transporte até aos seus Armazens Gerais do Porto-Boavista; prazo de entrega, que não deve exceder 60 dias da data da encomenda.

O pagamento será efectuado a 30 dias da data de cada entrega nos mesmos Armazens Gerais, com o desconto de 30 p. c. ou a 90 dias sem desconto.

Na região servida pelo

VALE DO VOUGA

encontram-se as mais lindas paisagens da nossa terra, em altitudes que vão de 20 a 550 m.; Belos monumentos e, em Vizeu algumas das nossas maiores preciosidades artisticas; Economia e conforto, pois o seu caminho de ferro, só com duas classes, tem em 1.ª preços inferiores aos da antiga 2.ª.

MUSICAS NOVAS

Armando Baptista, que é um musico consagrado e dispensa, por isso, apresentações, escreveu, a proposito da IV-Volta a Portugal em bicicleta, uma marcha para piano intitulada «Alfredo Trindade», que está ja a venda e que é uma bela pagina de arte.

Compra de lona

A Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal recebe propostas para o fornecimento de cerca de 600 metros de lona, com a largura de 2 metros, propria para encerados destinados a cobertura de vagons.

As propostas para este fornecimento, que devem ser enviadas á Direcção da Exploração da mesma Companhia, Praça do Coronel Pacheco, 60-Porto, indicarão a quantidade minima que pode ser fornecida, preço para entrega nos Armazens Gerais do Porto-Boavista, e respectivo praso de entrega, fazendo-se acompanhar duma pequena amostra do artigo a fornecer.

O pagamento será efectuado a 30 dias da data da entrega com o desconto de 3 0/0, ou a 90 dias sem desconto.

Leilão na C. P.

Inicia-se no dia 18 do corrente, ás 11 horas, no Cais dos Soldados, a venda em hasta publica de todas as remessas incursas nos respectivos prazos e outros volumes não reclamados.

Os consignatarios que desejem ainda retirá-los poderão fazê-lo mediante o pagamento do seu debito á C. P. para o que terão apenas de dirigir-se ao serviço do Movimento na estação do Cais dos Soldados, todos os dias uteis até 16 do corrente, das 10 ás 17 horas.

O leilão realiza-se no fim do molhe n.º 5 da réferida estação de Lisboa.

Almoços e jantares a carta. Preços de concorrencia. Serviço primoroso. «Chic" — Restauradores 20.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«O Al Jesus».
Avenida—A's 20 e 45 e 22 e 45—«A estrela da Avenida»
Variedades—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Pernas ao léu».

DIVERSOES

Luna Parque—Atracções— Todas as noites.

CINEMAS

Condes—A's 21 e 30.
Royal Cine—A's 21— Cinema Sonoro.
Capitolio—A's 21—Cinema sonoro.
Cine Palacio—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Pavilhão Português—Cinema sonoro.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira
Jardim Cinema—Avenida Alvares Cabral—A's 21 e 30.
Salão Ideal—A's 18.
Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario
Belgica—R. da Beneficencia—Sonoro, aos domingos. ás 20 e 45.
Belem-Jardim—Espalanada e Cinema—Rua Bartolomeu Dias.

Boletim Meteorologico da Praia da Rocha

Fornecido pela «Sociedade Propaganda de Portugal» no dia 5 de setembro

Barometro a 0º e ao nivel do mar—763,mm2.
Direcção do vento—N. W.
Força do vento—Aragem.
Estado do ceu—1|4 coberto.
Chuva em mm—0.
Temperatura maxima—24º.
Temperatura minima—18º.

Tinta "PAPAGAIO"

Para tingir toda a qualidade de tecidos em todas as côres.

Exija a marca

"CORAÇÃO"

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º — Telefone 26195

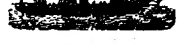
DR. ARMANDO NARCISO—Medicina, Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MACHALHÃES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—5 h.
DR. LOFF—Doenças nervosas, electroterapia 2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos 2 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—2 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras operações—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS—Garganta, nariz e ouvidos—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Bôca e dentes, protese—12 h.
DR. ALEN SALDANHA—Raio X—4 h.
ANALISES CLINICAS

SORTES GRANDES

só a casa COSTA, LDA. as vende

75 = Rua de S. Paulo = 77

Empresa Insulana de Navegação



O paquete

"LIMA"

Para a Madeira, Santa Maria, S. Miguel, Terceira, Graciosa (Santa Cruz), S. Jorge (Calheta), Lages do Pico e Fayal sai no dia 8 de Setembro ás 12 horas.

Trata-se com os agentes

Germano Serrão Arnaud

Avenida 24 de Julho, 2, 2.º Telefone 2 1214

Quer a sorte grande? Habilite-se na tabacaria MADRID Rua do Mundo, 115

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

ESTRANGEIRO

Dr. Armando Narciso
Clinica medica
PRAÇA RESTAURADORES, 48, 1.º
Telef. 21738

Os microbios não ocuparão
um papel importante na "proxima guerra,,

WASHINGON, 4. — Um perito norte-americano especializado em assuntos bacteriologicos opõe-se á suposição de que na «proxima guerra» as esquadras de aviões lancem sobre as cidades e povoações bombas com milhões de microbios que originariam enfermidades mortais em lugar de granadas explosivas. Apesar da Conferencia do Desarmamento ter considerado as bombas carregadas de microbios como arma de guerra, o major Leon A. Fox, do Departamento de Saude do exercito americano, supõe que ha motivos para duvidar da eficacia desta arma, pelas dificuldades praticamente invenciveis que de momento se opõem a isso.

O major Fox, segundo os estudos que fez, divide a aplicação dos microbios como arma de guerra em três classes: microbios que originam epidemias, como o tifo, a peste, etc.; microbios que envenenam o sangue, como o antrax e o tétano; e microbios que produzem a morte por envenenamento.

Não é tão facil, declarou o major Fox, provocar epidemias como imaginam os inventores de historias lugubres. Os microbios que causam enfermidades como o tifo e a desinteria estão em qualquer parte; a sua potencia destruidora, porém, pode ser notavelmente deminuida com as medidas sanitarias energicas que se podem adoptar, e muito mais em caso de guerra. Tais epidemias só podem originar-se com a ajuda de agentes que envenenassem as aguas das cidades.

As enfermidades que se propagam pelo ar, como a difteria e a pneumonia, é certo que não podem ser combatidas tão facilmente, mas existe já contra quasi todas elas vacinas imunizadoras. Além disso, nas enfermidades que se propagam pelo ar, existe sempre o perigo, se os microbios espalhados cumprirem fielmente a sua missão, de que ataquem tanto o agressor como o agredido.

Outra dificuldade de ordem tecnica é a escassa resistencia que os microbios oferecem no seu transporte. O antrax e o tetano são uma excepção, por se tratar de microbios muito resistentes, mas só são eficazes se os distribuirem em grandes quantidades. Utilizando aviões, a distribuição teria de ser bastante restrita, e por meio do bombardeamento de canhões é impossivel, porque nenhum microbio resistiria ao calor produzido pela explosão.

O major Fox, por estas deduções, chegou á conclusão de que os microbios como arma de guerra não ocuparão um papel importante na guerra proxima.— (United Press).

A politica inglesa
e o problema do desarmamento

LONDRES, 5. — MacDonald presidiu esta manhã ao conselho de ministros, durante o qual se tratou de varios assuntos de indole internacional e especialmente os que dizem respeito á Conferencia do Desarmamento. Calcula-se que o chefe da delegação dos Estados Unidos, Norman Davis, terá amanhã uma conferencia com o ministro dos Estrangeiros, John Simon. O «Times» diz que os membros dessa Conferencia, depois de iniciados os trabalhos, não devem adiá-los sem um acôrdo geral. Caso contrario, exporiam as potencias interessadas a um jogo de suspeitas mutuas de resultados contraproducentes.— (Havas).

Um ciclone no Texas

HOUSTON (Texas), 5.—Um ciclone duma grande violencia atravessou esta cidade a noite passada. Ha algumas casas destruidas, estando interrompidas todas as comunicações telefonicas.—(Havas).

Reportagens sensacionais sobre a IV Volta

E' amanhã que sai o n.º 82 da «Stadium», a revista que marca no nosso jornalismo desportivo. As mais agradaveis cronicas, de mais aguda observação, assim como as mais soberbas fotografias do nosso belo país, nas quais se documenta não só pedalada a pedalada o esforço homerico dos nossos estradistas, como, curva a curva, a inigualavel riqueza paisagista de Portugal.

Dezenas de gravuras, das mais admiraveis até hoje publicadas!

Os americados não desistem
de construir dirigiveis com o envolucro de metal

WASHINGTON, agosto—A marinha de guerra dos Estados Unidos depois de vencer a resistencia originada pela catastrofe do «Akron», vai lançar-se de novo na empresa de construir dirigiveis. Será iniciada a construção de dois. Um para substituir o «Akron» que foi destruido e outro que ocupará do «Los Angeles» que é retirado do serviço depois de oito anos de funcionamento.

Em primeiro lugar será construido o mais pequeno dos dois que é o que substituirá o «Los Angeles». Na construção deste dirigivel aproveitar-se-ão todas as experiencias colhidas com o «Los Angeles», «Akron» e «Macon» e em vista disso é possivel que se chegue á construção de um tipo que ofereça maior segurança que qualquer daqueles.

O contra almirante Ernest J. King chefe da aviação naval foi indicado pelo ministro da marinha sr. Swanson para fiscalisar a construção do novo dirigivel. O substituto do «Los Angeles» será provido de um melhoramento de grande utilidade. Será o primeiro no seu tipo que terá o envolucro de metal em vez de tela. O VM-X-L pequeno dirigivel construido em 1929 tem já o envolucro em metal, tendo sido construido especialmente para experiencias as quais deram resultado. Quanto aos maiores, o «Akron» e o «Macon», esses foram construidos em tela.

Nos circulos oficiais da marinha de guerra norte-americana dá-se grande importancia ao envolucro de metal para dirigiveis de grandes dimensões, em virtude de resistirem melhor aos temporais e poderem ser tambem melhor comandados no caso de terem de lutar com ventos fortes. O metal que se emprega nestes envolucros é muitissimo forte sendo ao mesmo tempo levissimo. E' claro que o envolucro de metal faz que o dirigivel se torna, mais pesado do que se tivesse um envolucro de tela, mas calcula-se que devido á resistencia do metal usado no exterior premitirá empregar menor quantidade de metal no interior conseguindo-se por esta forma um alivio notavel de peso. Apesar da construção dos dirigiveis se poder considerar já como decidida contudo não está projectado construi-los imediatamente. Os projectos aprovados recentemente para a renovação da marinha de guerra referem-se á modernização dos barcos, havendo verba para a construção dos dirigiveis, logo que aquelas unidades estejam terminadas. Estas modificações referem-se á substituição de caldeira e e correcção dos canhões pesados a fim de dar-lhe uma maior angulo de tiro. Todos estes trabalhos estão orçados em 77 milhões de dolares os quais ultrapassam o orçamento para trabalhos de modificação. Esta decisão da marinha de guerra norte-americana, apesar das ultimas e tristes experiencias tem grande importancia para a aviação particular na America. Varias companhias haviam já projectado varias linhas de dirigiveis, os quais tiveram de abandonar em virtude da catastrofe do «Akron». Porém, agora vendo a Marinha decidida a construir novos dirigiveis voltarão a pensar nos seus antigos projectos.—United Press)

Os sovietes continuam
a concentrar forças na fronteira da Siberia

LONDRES, 5. — Em alguns circulos londrinos julga-se grave a situação no Extremo Oriente. Os Sovietes continuam a concentração de forças e de material de guerra na fronteira siberiana, onde têm já efectivos muito superiores a todo o exercito japonês. Em Toquio não se esconde a inquietação, e estão a ser tomadas providencias. A esquadra foi distribuida estrategicamente, e pôs-se de lado a ideia de deminuir os efectivos japoneses na Manchuria.

A Russia até ha pouco podia fazer frente á rivalidade japonesa no Mar Amarelo, por temer pela segurança das suas fronteiras ocidentais. A assinatura de varios pactos de não agressão com as potencias europeias permite-lhe, agora, encarar a sua situação no Oriente. Diz-se que o Japão desejou a guerra com a Russia, a quando da acção do ano passado na Manchuria, por julgar fatal a luta entre as duas influencias no Extremo Orente. Queria então aproveitar a posição russa mais fraca, pois teria de lutar com as enormes distancias e com o perigo ocidental. Moscovo limita-se a ganhar tempo, para operar com segurança. Daí a atual concentração militar na Siberia. O Oriente transformou-se numa barrica de polvora. A questão manchu-sovietica pode ser o rastilho.—(Americana).

Aventuras dum leão
que fugiu da jaula

BUCAREST, 5.—Um leão que fugiu dum circo ambulante, actualmente em Timisoara, meteu pela estrada que conduz a esta cidade, e, encontrando um enorme cão, devorou-o. Depois encostou-se a uma porta. A dona da casa, ouvindo o ruido, foi abrir. Ficou aterrada ao vêr a fera e gritou por soccorro. Acudiu a Policia, que já não encontrou o leão. Este entrára numa igreja, onde se encontravam muitos fieis, que sairam espavoridos. O animal, com o estomago farto, passou solenemente entre homens e mulheres aterrados e foi deitar-se no altar-mór. Foi ali que a Policia e os empregados do circo o subjugaram.—(Americana).

POLITICA FRANCESA

A substituição de Leygues
no ministerio da Marinha

PARIS, 5. — Daladier ocupa-se neste momento da nomeação dum novo ministro da Marinha, pasta que se encontra vaga pela morte de Georges Leygues. Parece que o chefe do governo teria pedido a Sarraut, actual ministro das Colonias, que aceitasse a sucessão de Leygues, prometendo aquele dar uma resposta definitiva esta noite ou amanhã.

No caso de Sarraut aceitar a pasta da Marinha, Pierre Frot, ministro da Marinha Mercante, suceder-lhe-ia nas Colonias, o qual, por sua vez, seria substituido por Guy La Chambe, actual sub-secretario da Presidencia do Conselho. E' esta a solução que parece mais simples e logica ao chefe do governo, por isso que, devendo o Congresso radical reunir-se em outubro, não falando já nas Camaras que devem tambem abrir no proximo mês, não quere deixar supôr que tenta dar ao seu gabinete uma nova orientação politica. — (Havas).

A Alemanha não renunciará
ao padrão-ouro

BERLIM, 5.—O dr. Schacht, presidente do Reichsbank, declarou que continua partidario do estalão ouro e que a Alemanha não tem necessidade de renunciar á paridade metalica. O «dumping» cambial dalguns Estados provoca um momentaneo aumento de exportação, mas não evita a alta excessiva dos salarios e dos preços. Schacht não tem duvida de que a melhoria economica artificial conseguida momentaneamente pelos paises do «dumping» será anulada pelas lutas que terminarão pelo aumento dos salarios.

Aquele financeiro disse que a Alemanha não poderá pagar as suas dividas ao estrangeiro, se o mundo não comprar as suas mercadorias. Ha no estrangeiro pessoas que aconselham a colocação dos creditos gelados em novas empresas, mas a Alemanha não está de acôrdo. As faltas cometidas pela Alemanha, invertendo capital estrangeiro superfluo na sua economia, não podem repetir-se, porque o capital deve ser o produto da economia e do trabalho, e não de emprestimos.—(Americana).

Vão realizar-se negociações
entre a Inglaterra e a França para tratar de varios problemas europeus

PARIS, 5.— O «Petit Parisiense» informa que durante o mês de setembro se realizarão, em lugar que não foi ainda determinado, importantes conversações franco-britanicas. O primeiro encontro está, segundo parece, marcado para o proximo dia 18, e, na falta de MacDonald, que provavelmente nessa data estará na Suiça, a Inglaterra será representada por John Simon e por Eden. Daladier, Paul Boncour e os seus principais colaboradores representarão a França.

Consta que os delegados dos dois países se ocuparão da independencia da Austria, da restauração economica da Europa central e dos Balkans e do futuro da Conferencia do Desarmamento. Em todo o caso, parece ponto assente que esses encontros se limitarão a uma simples troca de impressões e que nenhuma decisão se tomará sem uma prévia consulta aos governos de Roma e Washington, sobretudo quanto á questão do desarmamento.

O «Petit Parisien» afirma que o Presidente dos Estados Unidos está perfeitamente de acôrdo com a proposta francesa para uma fiscalização automatica, geral e regular, dos armamentos, e diz que a França só espera que a Inglaterra chegue á mesma concepção e compreenda a necessidade de exercer essa fiscalização durante ainda alguns anos.—(Havas).

Roosevelt vai modificar
a sua politica externa?

WASHINGTON, 5.—Julga-se que Roosevelt vai modificar, talvez radicalmente, a politica externa dos Estados Unidos. O primeiro indicio foi a demissão de Moley do cargo de sub-secretario dos Estrangeiros, Hull, que representa a corrente favoravel á revisão das dividas de guerra e o criterio colaboracionista, em todas as questões internacionais, ao passo que Moley era o paladino da intransigencia, em materia de dividas, e do isolamento da America. A luta entre as duas correntes foi longa.

Outro indicio é a estada de Montagu Norman nos Estados Unidos. O governador do Banco de Inglaterra é intransigentemente favoravel á estabilização monetaria. Sabe-se que a sua vinda foi em resultado de negociações diplomaticas secretas, da iniciativa de Roosevelt. Conhecida a orientação de Montagu Norman, se os Estados Unidos quizessem manter a politica que sustentaram em Londres, por ocasião da Conferencia Economica, Roosevelt não chamaria o mais categorizado partidario da estabilização. Roosevelt vai iniciar certamente uma politica de colaboração com os Estados europeus, especialmente com a Gran Bretanha. E' possivel a constituição dum fundo de estabilização comum aos Estados Unidos e á Inglaterra. Afirma-se que o Banco de Inglaterra e o Banco de Reserva Federal de Nova York têm adquirido ouro para esse fundo. O primeiro, de facto, aumentou a reserva ouro de 119 milhões de libras para 190, apesar do preço alto alcançado pelo ouro.—(Americana).

A maior estação electrica
de todo o mundo

LONDRES, 5. — A grande estação electrica de Fording Bridge Hampshire, cuja torre de aço mede 21 metros de altura, ficou concluida esta manhã. Esta estação, considerada a maior do mundo, pode distribuir luz até á mais insignificante aldeia de Inglaterra, do país de Gales ou da Escocia. Os trabalhos de construção empregaram, directa e indirectamente, mais de 20.000 operarios, tendo sido necessarias para a sua construção 170.000 toneladas de aço, 12.000 toneladas de aluminio, 500.000 toneladas de cimento e 200.000 isoladores. — (Havas).

IMPORTANTE
Convem experimentar o APYROL apoz ter feito a barba. Desinfecta, conserva a pele fresca e evita qualquer irritação.
Dep. exc.: RAUL VIEIRA, LT.
R. Prata, 51

TECIDOS
tingem-se com facilidade com as famosas tintas
ARTI
São as melhores

Edição das 5 horas

Agua das nascentes VIDAGO é só a que no rotulo apresenta o VIDAGO PALACE HOTEL FIXE BEM O ROTULO
«Ultimos Grandes Premios: Internacional de Sevilha e Industrial de Lisboa»

UM CONFLITO DE SOBERANIA

A França prepara-se para ter

com a sua influencia em Andorra um ponto estrategico na Peninsula

(Do nosso correspondente particular)

MADRID, setembro—Depois de muito, ruido, os andorranos conseguiram, enfim, ter o sufragio universal. Ao contrario do que o vulgo pensava não fizeram dele um uso subversivo, antes se mostraram compreensivos e medularmente conservadores.

Este conflito na minuscula Republica preocupou seriamente a Espanha e em especial o seu ilustre ministro dos Estrangeiros, autor famoso dum livro em que estuda magistralmente o problema andorrano.

Por muito que pese ao incontido imperialismo gaulês, sempre disposto a aumentar a influencia material de França, a Espanha é o unico país que legitimamente pode intervir na politica da minuscula Republica.

Andorra constitui um senhorio da época medieval. Um dos barões dessa época para quem o direito das gentes era desconhecido, legou o principado ao bispado de Urgel.

Quando mais tarde o unitarismo dos reis acabou com a influencia dispersa dos nobres, para a substituir pelo despotismo monarquico, Andorra passou a fazer parte do reino de Castela e Aragão.

Os soberanos espanhois nunca reivindicaram duma maneira absoluta a soberania de Andorra, mas como esta pertencia ao bispo de Urgel, era em definitivo propriedade da corôa de Castela. A sede do bispado de Urgel está em Lérida, provincia encravada no territorio dos Valles. Pela etnografia, e até pelo idioma que ali se fala,—o catalão—Andorra faz parte integrante da peninsula iberica. Sempre que surgiam conflitos era o estado espanhol encarregado de fornecer forças que mantivessem a ordem e assegurassem a tranquilidade dos seis mil camponeses andorranos. Porém, o perfeito de Perpignan, dentro do espirito de absorção da França, conseguiu um dia introduzir a sua jurisdição em Andorra. Desde então existem dois co-principes, um deles, o francês, sem titulos de nenhuma classe. Agora, pretextando uma agitação que nunca assumiu aspectos de violencia, os gendarmes franceses invadiram Andorra e ali se instalaram, não se sabe por quanto tempo. O governo espanhol não podia assistir impassivel ao facto e daí as suas intervenções diplomatecas junto do gabinete francês. Ao sul, tem a Espanha instalada uma das poderosas garras da Inglaterra nos rochedos de Gibraltar; ao norte, vê-se agora ameaçada de maneira semelhante. A ocupação de Andorra pelos franceses significa a anulação da formidavel defesa natural dos Pirineus e a abertura duma porta na Catalunha, deixando indefeso todo o vale do Ebro.

Os incidentes agora ocorridos, no que se refere a Espanha, têm a sua origem na passividade imperdoavel do bispo de Urgel, que nunca fez uso dos seus direitos de principe legitimo. Nos bastidores desta passividade existe um conflito bem curioso e que dá uma ideia nitida dos destemperos a que por vezes leva a paixão politica.

Precisamente para acabar com o conflito religioso por meio duma concordata, o sr. Vidal y Barraquer, arcebispo de Tarragona, pensou num entendimento entre o Quirinal e o govero espanhol.

O eminente prelado realizou diversas conferencias com o procurador geral da Republica sr. Arguera de Sogo para chegar a essa solução.

Porém, o arcebispo de Toledo e os prelados, sobretudo o sr. Guitart, investido na diocese de Urgel, opuzeram-se tenazmente dentro dum espirito de franca intransigencia clerical.

Levado o caso até Roma, a proposito da nomeação do arcebispo de Toledo, cargo que exerceu o intolerante cardial Segura, o Pontifice nomeou para o lugar o doutor Gomá, que no seu ficheiro particular tem uma nota escrita, pelo proprio punho do Papa, que diz: «E' um santo».

O Papa manifestou assim a sua discordancia completa com as negociações levadas a cabo pelo sr. Vidal, opondo-se portanto ás projectadas modificações do episcopado catalão e do bispo de Urgel.

A sua desgraçada intervenção no conflito andorrano, não evitando a demissão do conselho dos Valles e não actuando para o resolver com o Estado espanhol, o que fundamentou a intervenção francesa, justificavam bem a sua destituição. Dada, porém, a influencia do episcopado reaccionaria no Vaticano e a filiação do Nuncio na Companhia de Jesus, será muito dificil obter a sua demissão, apesar dela ser pedida pelos bispos de Tarragona e Solsona. Estes factos que principiam agora a ser conhecidos, parecem demonstrar que a Republica continua a contar com a hostilidade da Igreja.

Diario de Lisbôa

publicará, em 2.ª EDIÇÃO, a continuação da reportagem dos seus enviados especiais á Volta a Portugal, com a chegada dos corredores a Braga.

Randal e Ripamonte

No folclore brasileiro, estreiam-se no Julio das Farturas os interessantes artistas Randal e Ripamonte. E' uma novidade sensacional que muito deve agradar aos frequentadoges daquele alegre salão de festas do Parque Mayer. O programa consta ainda de cinema, baile e sorteio de valiosas surprezas. A entrada é gratis e seleccionada.

AVENIDA Todas as noites 8,45 e 10,45 h.
O exito formidavel de gargalhada
A ESTRELA DO AVENIDA
com BEATRIZ COSTA e NASCIMENTO FERNANDES
Preços populares

EM SEGUIDA A UMA REVOLUÇAO, OUTRA...

O Exercito cubano revoltou-se

sob o comando dum sargento e destituiu o govêrno do presidente Cespedes

HAVANA, 5—A's 22 horas de ontem estalou em toda a Republica Cubana um novo movimento revolucionario, que exige a rapida demissão do Presidente da Republica, sr. Carlos Manuel Cespedes e do seu governo, com o fundamento de que não representa o movimento revolucionario que derrubou a ditadura do general Machado.

O movimento, que é de caracter militar, estende-se a toda a ilha e nele tomam parte activa os sargentos e soldados, que prenderam oficiais e demitiram todas as autoridades militares de Havana, como consequencia de não terem sido atendidas as reclamações de caracter politico que fizeram junto do Estado Maior do Exercito. A Marinha, a Policia e a Guarda Rural aderiram ao movimento.

Os soldados nomearam um «comité» revolucionario incumbido de apresentar as suas reclamações junto do Estado Maior do Exercito. Muitos oficiais foram presos e outros encontram-se sob rigorosa vigilancia, até que as suas exigencias sejam completamente satisfeitas.

O sargento Baptista assumiu o comando supremo das forças do Exercito, em Campo Columbia. O sargento Angelo Gonçalves foi nomeado chefe do Estado Maior da Armada.

De Campo Columbia informam telefonicamente á United Press que os soldados se negam a obedecer aos oficiais e que prenderam todos os seus superiores que se recusaram a aderir ao movimento.

Um redactor da «United Press» telefonou para Campo Columbia a pedir que lhe chamassem ao telefone um oficial, obtendo como resposta que ali não havia oficiais e que qualquer informação só poderia ser dada quando regressasse o sargento Baptista, chefe supremo do Exercito.

O mesmo jornalista telefonou para o comando das forças de marinha e reclamou que viesse ao telefone qualquer pessoa que o pudesse informar tendo comparecido imediatamente o sargento Angelo Gonçalves, que momentos antes tomara conta do comando das forças da Armada e que declarou apoiar as forças do Exercito em todas as suas reclamações.

O chefe improvisado do Exercito acrescentou:

—Desejamos que o povo cubano se não engane acêrca dos propositos do nosso movimento, que é inteiramente militar e tem por fim acabar por completo com a ditadura do general Machado.

O sargento Fernandes foi nomeado comandante do quartel das forças rurais de Havana, tendo declarado a um redactor da United Pres:

—Ordenei a todos os postos de guardas rurais do país que destituam todos os oficiais e que tomem conta dos postos os sargentos, que ficam sob as ordens do sargento Amelio Laurent.—(United Press)

A revolução não é comunista

HAVANA, 5.—O chefe do movimento revolucionario que ontem á noite estalou em todo o país, sr. Oscar de La Torre, declarou a um redactor da United Press:

«—Reclamamos um governo que saiba governar constitucionalmente, devendo dentro de pouco tempo constituir-se um governo provisorio que elabore rapidamente uma Constituição. O directorio dos Estudantes e todos os elementos anti-machadistas uniram-se ao nosso movimento, apoiando-o incondicionalmente. Não pretendemos sangue, mas sim um programa que triunfe e nos rehabilite. O nosso movimento não tem qualquer caracter comunista e foi motivado unicamente porque o governo de Cespedes não era um governo nacional, pois nele não estavam representadas as classes trabalhadoras, as mulheres e a extrema esquerda, que foi quem mais trabalhou para a queda do general Machado.—(United Press).

Uma nova constituição

HAVANA, 5.—A pouco e pouco, vão-se conhecendo pormenores mais concretos do movimento que ontem estalou em todo o país. A' hora combinada, 10 da noite, começaram-se em grande silencio os preparativos da revolução, a que aderiram pouco tempo depois todas as secções do agrupamento A. B. C.

O seu chefe sr. dr. La Torre declarou que a Constituição de 1902 é tão defeituosa e ilegal como a de 1928, e afirmou que se tornava necessario elaborar uma Constituição que restabeleça a paz e a ordem em toda a ilha.—(United Press).

As reclamações dos revoltosos

HAVANA, 5.—O movimento revolucionario contra o governo do presidente Cespedes foi planeado em grande segredo pelos sargentos e soldados do Exercito, de colaboração com a sociedade secreta A. B. C., e é dirigido pelo jovem engenheiro Oscar de La Torre, que declarou que a unica exigencia do movimento é a demissão do sr. Cespedes e do seu governo. O presidente Cespedes encontra-se em Matanzas, para onde partiu ontem, a fim de visitar a região sinistrada pelo ciclone que ha dias devastou Cuba.—(United Press).

Nova carreira de navegação

com escala por Lisboa

Esteve hoje no Tejo, pela primeira vez, o paquete italiano «Amazzonia» da Consulich Line, que vai inaugurar uma carreira do Adriatico e do Mediterraneo, para o Brasil, com escala, á ida por Lisboa, Madeira e Las Palmas e á volta, depois destes portos, por Barcelona, Genova, Napoles e Trieste.

O «Amazzonia», que desloca 7.000 toneladas, é um barco com magnificas acomodações, tendo recebido, antes de largar, a visita da Imprensa e do pessoal da legação da Italia e da casa Pinto Basto, agencia da Cosulich em Portugal.

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES

A Volta a Portugal em miniatura
no Parque Eduardo VII
foi um exito estrondoso!
140 concorrentes fizeram o percurso no meio do maior entusiasmo!
Hoje—Ultimo dia de provas eliminatorias
UM CONTO DE REIS DE PREMIO!
2.º premio 300 escudos, 3.º premio 200 escudos—10 medalhas de prata